

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE  
PERNAMBUCO**

DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE FORMAÇÃO GERAL  
COORDENAÇÃO ACADÊMICA DE GESTÃO DE TURISMO  
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO

LARISSA TEIXEIRA TARGINO  
LUIZ FILIPE DA SILVA DE LIMA  
RUTH MITELY GERMANO DE LIMA

**LIBRAS NAS CINCO PONTAS: ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL NO  
MUSEU DA CIDADE DO RECIFE**

RECIFE

2023

LARISSA TEIXEIRA TARGINO  
LUIZ FILIPE DA SILVA DE LIMA  
RUTH MITELY GERMANO DE LIMA

**LIBRAS NAS CINCO PONTAS: ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL NO  
MUSEU DA CIDADE DO RECIFE**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento Acadêmico de Cultura Geral, Formação de Professores e Gestão (DAFG), como requisito final para obtenção do título de Tecnólogo em Gestão de Turismo no Curso Superior Tecnológico em Gestão de Turismo do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Pernambuco – campus Recife.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Ms. Denise Silva Barbosa

RECIFE

2023

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Danielle Castro da Silva CRB4/1457

T185I

2023 Targino, Larissa Teixeira

LIBRAS nas cinco pontas: acessibilidade comunicacional no museu da cidade do Recife. / Larissa Teixeira Targino; Luiz Filipe da Silva de Lima; Ruth Mitely Germano de Lima. --- Recife: Os autores, 2023.

88f. il. Color.

Trabalho de Conclusão (Curso Superior Tecnológico em Gestão de Turismo) – Instituto Federal de Pernambuco, Recife, 2023.

Inclui Referências e Apêndice.

Orientadora: Professora Ms. Denise Silva Barbosa.

▪ Turismo. 2. Acessibilidade comunicacional. 3. Museu. 4. Inclusão. I. Título. II. Barbosa, Denise Silva (orientadora). III. Instituto Federal de Pernambuco.

CDD 338.4791 (21ed.)

LARISSA TEIXEIRA TARGINO  
LUIZ FILIPE DA SILVA DE LIMA  
RUTH MITELY GERMANO DE LIMA

**LIBRAS NAS CINCO PONTAS: ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL NO  
MUSEU DA CIDADE DO RECIFE**

Trabalho Aprovado. Recife, 31/07/2023.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup> Ms. Denise Silva Barbosa (Orientadora)

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Luciana Pereira da Silva (Examinadora Interna)

---

Prof.<sup>a</sup> Layse Costa Santos (Examinadora Externa)

RECIFE

2023

Dedicamos este trabalho a todos os que nos ajudaram ao longo desta jornada.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradecemos a Deus por nos guiar em todos os momentos difíceis, nos fazendo chegar até aqui.

Aos nossos familiares e aos amigos mais próximos, por sempre torcerem e acreditarem que isso seria possível.

À Prof.<sup>a</sup> Denise, por ter aceitado orientar nosso grupo e nos auxiliar em cada processo e, principalmente, pela paciência e cuidado que teve conosco durante esse período.

Para todos aqueles que contribuíram diretamente ou indiretamente com nosso trabalho, deixamos aqui o nosso mais sincero agradecimento.

*O medo é uma barreira que nos impede de  
conhecer a pessoa e aceitá-la como é.*

*Brenda Dark*

## RESUMO

Muito se fala sobre a importância da inclusão dentro do âmbito turístico, mas é necessário pensar se isto está acontecendo na prática. A acessibilidade é direito assegurado por lei para que Pessoas com Deficiência alcancem diferentes lugares, sejam eles privados ou públicos, e a Comunidade Surda é um dos grupos que busca garantir seu direito ao atendimento inclusivo, principalmente em ambientes de lazer e cultura como os museus. Este trabalho tem como objetivo principal propor a acessibilidade comunicacional no Museu da Cidade do Recife. A metodologia do mesmo se pautou a partir de revisões bibliográficas, visitas ao local para observação das exposições, aplicação de questionário para avaliar a acessibilidade comunicacional para Surdos no atrativo escolhido e análise dos dados obtidos. Como resultados do estudo, identificamos a vontade das Pessoas Surdas em visitar o objeto de pesquisa, assim como a importância do projeto na democratização do acesso à cultura e lazer, podemos também visualizar quais ferramentas melhor auxiliam a inclusão desse público em museus para que se tenha autonomia no acesso e entendimento do conteúdo exposto e a partir desse pensamento conduzirmos a proposta de intervenção deste projeto.

**Palavras-chave:** Acessibilidade Comunicacional; Museu; Turismo; Inclusão.



## ABSTRACT

Much is said about the importance of inclusion within the tourism scope, but it is necessary to think about whether this is happening in practice. Accessibility is a right guaranteed by law for people with disabilities to reach different places, whether private or public, and the deaf community is one of the groups that seek to guarantee their right to inclusive care, especially in leisure and cultural environments such as museums. This work has as its main objective to propose communicational accessibility in the Museu da Cidade do Recife. The methodology was based on bibliographic reviews, visits to the local to observe the exhibitions, application of a questionnaire to assess communication accessibility for the deaf people in the chosen attraction and the analysis of the data obtained. As a result of the study, we identified the desire of Deaf People to visit the research object, as well as the importance of the project in the democratization of access to culture and leisure, we can also visualize which tools best help the inclusion of this public in museums so that they have autonomy in accessing and understanding the exposed content and based on this thought, we lead the intervention proposal of this project.

**Keywords:** Communication Accessibility; Museum; Tourism; Inclusion.

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 – Cronograma Físico do Projeto Libras nas Cinco Pontas.....	62
Quadro 2 – Recursos Profissionais do Projeto Libras nas Cinco Pontas.....	63
Quadro 3 – Recursos Materiais do Projeto Libras nas Cinco Pontas.....	63

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Entrada do Museu.....	39
Figura 2 – Parte da exposição fixa do Museu.....	40
Figura 3 – Logotipo do Projeto Libras nas Cinco Pontas.....	60
Figura 4 – Orçamento Recursos Profissionais do Projeto.....	64
Figura 5 – Orçamento Recursos Materiais do Projeto.....	65
Figura 6 – Orçamento Final do Projeto.....	65

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Quantidade de visitantes Surdos nos museus do Recife.....	45
Gráfico 2 – Acessibilidade nos museus do Recife.....	46
Gráfico 3 – Qualidade da acessibilidade dos museus.....	47
Gráfico 4 – Nível de compreensão dos conteúdos.....	48
Gráfico 5 – Experiências nos museus do Recife.....	49
Gráfico 6 – Necessidade de políticas públicas para Surdos.....	50
Gráfico 7 – Quantidade de visitantes Surdos no Museu da Cidade do Recife.....	51
Gráfico 8 – Necessidade de melhoria na acessibilidade do Museu da Cidade do Recife.....	51
Gráfico 9 – Recursos para melhorar a acessibilidade em Libras.....	52
Gráfico 11 – Quantidade de Visitantes Surdos que retornariam ao Museu.....	54
Gráfico 12 – Motivos para visitar o Museu da Cidade do Recife.....	55
Gráfico 13 – Motivos para não retornar ao Museu.....	56
Gráfico 14 – Dificuldades da Comunidade Surda em visitas aos museus.....	57

## **LISTA DE SIGLAS**

ATILSPE - Associação de Tradutores, Intérpretes e Guias-Intérpretes de Pernambuco

CAS - Centro de Apoio ao Surdo

EMPETUR - Empresa de Turismo de Pernambuco

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IFPE - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

LBI - Lei Brasileira de Inclusão

LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais

MTur - Ministério do Turismo

NBR - Norma Brasileira de Regulação

PcD - Pessoa com Deficiência

SETUREL - Secretaria de Turismo e Lazer da Cidade do Recife

Secult-PE - Secretaria Estadual de Cultura de Pernambuco

UFPE - Universidade Federal de Pernambuco

Unicamp - Universidade Estadual de Campinas

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>14</b>
1.1 Justificativa.....	16
<b>2 OBJETIVOS.....</b>	<b>18</b>
2.1 Objetivo Geral.....	18
2.2 Objetivos Específicos.....	18
<b>3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>19</b>
3.1 Turismo e Turismo Cultural.....	19
3.1.2 Turismo Acessível.....	23
3.2 Deficiência.....	26
3.2.1 Acessibilidade.....	29
3.2.1.1 Acessibilidade Comunicacional.....	31
3.3 A Pessoa Surda.....	33
3.3.1 Comunidade Surda.....	35
3.4 Museus.....	36
3.4.1 Museu da Cidade do Recife.....	39
<b>4 METODOLOGIA.....</b>	<b>40</b>
4.1 A Pesquisa.....	40
4.2 Instrumento de pesquisa.....	42
4.3 Diagnóstico.....	43
<b>5 RESULTADOS E ANÁLISES.....</b>	<b>45</b>
<b>6 DETALHAMENTO DO PROJETO.....</b>	<b>58</b>
6.1 Dados Gerais do Projeto.....	58
6.2 Resumo do projeto.....	58
6.3 Objetivos e metas.....	59
6.3.1 Objetivos.....	59
6.3.2 Metas.....	59
6.4 Plano de Comunicação.....	60
6.4.1 Logotipo.....	60
6.4.2 Objetivos de marketing.....	60
6.4.3 Estratégias e ações.....	60
6.4.4 Canais de comunicação.....	61
6.5 Cronograma físico.....	62
6.6 Recursos necessários.....	63

6.6.1 Recursos Profissionais.....	63
6.6.2 Recursos Materiais.....	63
6.7 Orçamento.....	64
6.8 Possíveis Parceiros e Apoiadores.....	65
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>67</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>69</b>
<b>APÊNDICE A – Questionário aplicado à Comunidade Surda através do Google Forms...</b>	
<b>76</b>	

## 1 INTRODUÇÃO

O turismo pode ser definido como um conjunto das relações e fenômenos gerados a partir do deslocamento e permanência de pessoas fora do seu local de domicílio, desde que não seja para fins lucrativos<sup>1</sup> (ACERENZA, 2000, p. 28). Por ser uma atividade de grande retorno econômico, o turismo vem apresentando crescimento ao longo dos anos, o que fez com que o investimento no setor turístico fosse uma prioridade tanto para órgãos públicos, quanto para a iniciativa privada. Assim ele é visto como uma atividade geradora de emprego e renda e um grande indutor da economia local.

Além disso, o turismo também pode ser visto como prática social e cultural, se estabelecendo na construção das relações entre turistas e residentes. Também pode-se afirmar que toda viagem turística é uma experiência cultural, mas nem todo turista pode ser considerado um turista cultural. Um dos tipos de atrativos procurado por quem busca esse segmento são os museus, utilizados como espaços de conservação e exposição de objetos representativos de diferentes culturas ou de valor histórico.

Uma das funções de um museu é promover o ‘deleite afetivo’, as relações de subjetividade que se estabelecem entre os indivíduos e as coisas, que funcionam como suportes da memória, marcas identitárias, e agem para definir trajetos, para explicar percursos, para reforçar referências, definir amarras. (MENESES, 2003 apud COHEN; DUARTE; BRASILEIRO, 2012, p. 21)

O museu é um local de extrema importância para a democratização do acesso à cultura que ajuda no desenvolvimento da sociedade, mas para isto é necessário que o turista entenda o conteúdo exposto no mesmo, o que não acontece para todos. Pessoas com Deficiência (PcD) também são consumidoras do produto turístico, mas muitos desses lugares não são aptos para recebê-los. É necessário quebrar as barreiras que limitam o acesso desse público em tais espaços, seja ela física, sensorial ou psicológica, pois isso é garantir na prática a execução um direito que eles possuem de terem acesso ao conteúdo exposto com total autonomia.

Ao falar de acessibilidade nos atrativos turísticos é importante lembrar que as adaptações ao local devem ser feitas pensando na inclusão de todos, pois a Pessoa com Deficiência deve aproveitar o que o turismo local tem a oferecer da mesma forma que é oferecido para quem não apresenta nenhuma necessidade específica. A Lei Brasileira de Inclusão - LBI (Lei de Nº 13.146) menciona que a acessibilidade é a

Possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e

---

<sup>1</sup> Essa foi a definição dada pelos professores suíços Walter Hunziker e Kurt Krapf, em 1942, que posteriormente foi adotada pela AIEST (Associação Internacional de Especialistas na Ciência do Turismo).



comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por Pessoa com Deficiência ou com mobilidade reduzida (BRASIL, 2015).

Já no que diz respeito à Pessoa Surda<sup>2</sup>, os bens turísticos precisam se adaptar para valer o seu direito. A Libras foi reconhecida como língua oficial no país, através da Lei 10.436 de 24 de abril de 2002, e passou a ser uma das formas de acessibilidade que garante ao Surdo o direito ao atendimento na sua própria língua.

Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema lingüístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema lingüístico de transmissão de idéias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil. (BRASIL, 2002).

Mais tarde houve também o Decreto nº 5.626 (BRASIL, 2005) reiterando essa obrigação nos estabelecimentos, mas sabemos que infelizmente essa inclusão muitas vezes não acontece na prática, pois o que mais se faz falta nos atrativos turísticos é que eles sejam de fato acessíveis. Sendo assim surge a necessidade de quebrar as barreiras da comunicação e exigir desses espaços uma verdadeira acessibilidade comunicacional para os indivíduos que precisam, utilizando de diferentes recursos desde o uso de tecnologias como tablets e até a contratação de um intérprete para garantir ao visitante Surdos autonomia no uso do atrativo e no entendimento e acesso à cultura.

Contudo, foi elaborada a proposta de intervenção no Museu da Cidade do Recife, este que fica localizado dentro do Forte de São Tiago das Cinco Pontas, no bairro de São José, no qual foi escolhido por possuir uma localização central e ser um atrativo de grande importância para a cidade por conta do seu valor histórico e cultural, que traz a reflexão sobre a memória e os valores urbanos do desenvolvimento do Recife.

Esse projeto busca proporcionar o acesso e entendimento do acervo histórico e cultural disponível no museu para Pessoas Surdas através da acessibilidade comunicacional em Libras e assim torná-lo um atrativo inclusivo. A estruturação do trabalho se dividiu em sete partes: objetivos, fundamentação teórica, metodologia, resultados e análises, detalhamento do projeto, considerações finais e referências.

A primeira parte do trabalho mostra os objetivos, geral e específicos, em seguida é

---

<sup>2</sup> Ao se referir à Pessoa Surda com as letras iniciais em maiúsculo, indica a representação do sujeito como um ser cultural e político. Essa diferenciação entre "s/S" foi feita, pela primeira vez, pelo sociolinguista James Woodward no ano de 1972. Hoje ela é compreendida e utilizada pela maioria dos escritores do campo. Os Surdos têm uma identidade surda, que se apresenta de maneiras diferentes, pois está vinculada ao meio em que vivem e frequentam e não somente à linguagem, assim representando a pessoa que se identifica com a cultura e é participante ativo da comunidade, atuando em passeatas e demais atos que promovam a Cultura Surda e a Língua de Sinais.

abordada a fundamentação teórica, na qual apresenta pontos relevantes para a compreensão do trabalho, se dividindo em tópicos que vão tratar sobre: conceitos do turismo; importância do turismo cultural; acessibilidade no meio turístico; definições de deficiência e acessibilidade; meios existentes para a inclusão dentro do turismo; inclusão em instituições museológicas.

Na terceira parte trazemos a metodologia adotada neste trabalho, mostrando a maneira que se deu a pesquisa do objeto de estudo e quais ferramentas nos deram os resultados analisados. Em seguida, a parte cinco apresenta o detalhamento do projeto elaborado, explicando a aplicabilidade do mesmo, os objetivos, como será executado, os recursos necessários, orçamento, e outros fatores que influenciam a operação efetiva. Por fim, temos as considerações finais do trabalho no qual é mostrado o desenlace da pesquisa, observações e considerações de todo o projeto e estudo. Para em seguida apresentar os elementos de referência do trabalho.

## **1.1 Justificativa**

A ideia do trabalho surgiu por um desconforto que o grupo tinha em comum, durante o curso, de como os Surdos eram privados de desfrutar do turismo e aprender mais sobre a cultura local, apenas por falta de acessibilidade. O desejo de atender melhor esse público, fez com que o grupo iniciasse a pesquisa para este estudo.

O objetivo principal do projeto é o de propor a acessibilidade comunicacional no Museu da Cidade do Recife e assim oferecer à Comunidade Surda o acesso e entendimento do acervo histórico e cultural presente no local, este que é um importante objeto turístico para o Recife, que recebe turistas de diferentes lugares vem para conhecer mais sobre a história da cidade.

Do ponto de vista social, o presente trabalho pode levar à Comunidade Surda a inclusão comunicacional dentro de um atrativo tão importante para a história local, fazendo valer o conceito de democratização da história e cultura para um grupo que muitas vezes foi negligenciado o entendimento desses aspectos, que são de grande importância para a sociedade. Assim, proporcionando a existência de mais um aparato de lazer no qual o Surdo terá autonomia para o entendimento dos conteúdos que possam assegurar o seu direito.

No âmbito acadêmico, esta proposta pode contribuir ao mostrar o valor de um segmento turístico muitas vezes negligenciado, como o turismo acessível, e expor a importância da inclusão nesse meio. Visto que as PcD consomem do produto turístico, é necessário fazer adaptações nos estabelecimentos e capacitar os profissionais da área para que eles estejam aptos para receber esse público independente de sua necessidade específica. É

necessário pensar em como fazer do turismo um lugar para todos, através da inclusão, e assim termos um ambiente mais igualitário, garantindo o direito desses indivíduos.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral**

- Propor a acessibilidade comunicacional no Museu da Cidade do Recife.

### **2.2 Objetivos Específicos**

- Identificar as estratégias comunicacionais para promoção da inclusão de Surdos no museu;
- Planejar ações efetivas de acessibilidade comunicacional visando aumentar a presença de visitantes Surdos neste museu;
- Produzir um guia acessível para Surdos referente às exposições fixas do museu.

### 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

#### 3.1 Turismo e Turismo Cultural

O turismo surgiu a partir da necessidade de estarmos sempre em deslocamento, ao longo dos anos as viagens estiveram presente no cotidiano humano com diferentes papéis, estando ligado ao comércio, procura de bens para subsistência, expansão territorial, peregrinações religiosas, entre outras finalidades, como menciona Montejano (2001).

A origem do turismo moderno aconteceu entre os séculos XVI e XVIII, na qual diplomatas, estudantes e membros de famílias ricas inglesas almejavam fazer a Grand Tour, com o objetivo de sair em busca de conhecimento, a qual também lhe concediam status social.

Para Andrade:

Sob o imponente e respeitável rótulo de viagem de estudo o Grand Tour assumia o valor de um diploma que lhes conferia significativo status social, embora - na realidade - a programação se fundamentasse em grandes passeios de excelente qualidade e repletos de atrativos prazerosos (...). Os ingleses, importantes e ricos, consideravam detentos de cultura apenas quem tivesse sua educação ou formação profissional coroada por um Grand Tour através da Europa (...). (ANDRADE, 2000, p. 9)

Observando a busca constante por viagens, em 1841 surgiu o turismo organizado criado por Thomas Cook, que ficou conhecido como o primeiro agente de viagem. Cook organizou uma excursão entre as cidades de Leicester e Loughborough, destinada aos participantes de um congresso de médicos, sendo assim a primeira viagem agenciada, o que marcou a história do turismo como conhecemos hoje. E foi a partir dos anos 50 do século XX que o turismo se tornou um fenômeno de massa, passando a ser acessível à classe média dos países desenvolvidos e também às classes mais favorecidas dos países em desenvolvimento.

Existem diversos conceitos estabelecidos para o que hoje conhecemos como turismo. De La Torre (1997) considera que o turismo existe a partir do deslocamento do indivíduo que sai do seu local de residência, podendo ser por diferentes motivações como recreação, descanso, cultura ou saúde, sem exercer atividade remunerada e assim gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural.

O turismo é uma das atividades econômicas que apresenta as maiores taxas de crescimento anual do mundo há várias décadas. A Organização Mundial do Turismo adota a seguinte definição: "O turismo compreende a atividade que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes ao seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outros" (OMT, 2001, p. 38). Ele pode ser analisado por duas vertentes: como um sistema econômico e também como prática cultural

e social.

Como um fenômeno econômico ele se refere ao sistema de produção necessário ao realizar a viagem, na qual estão presentes as empresas que oferecem uma variedade de produtos e serviços com o objetivo de atender ao cliente turista. Assim, o turismo é visto como uma atividade geradora de emprego e renda e um grande indutor da economia local. A este respeito, Lickorish (2000, p. 132) afirma que “quando um destino é bem sucedido o gasto dos turistas é amplamente difundido gerando um efeito multiplicador econômico”.

Esses impactos econômicos são resultados dos serviços turísticos desses locais, que podem trazer geração de emprego, surgimento de novos comércios dentre outras demandas advindas do turismo. Por outro lado, Margarita Barretto analisa o lado mais social da atividade. Para esta autora, turismo é

(...) Essencialmente movimento de pessoas e atendimento a suas necessidades, assim como às necessidades das outras pessoas, que não viajam. O turismo é o fenômeno de interação entre o turista e o núcleo receptor e de todas as atividades decorrentes dessa interação. É uma atividade multidisciplinar (...). (BARRETTO, 1991, p. 43)

E pode se tornar responsável muitas vezes pelas mudanças sociais e culturais nos destinos turísticos. Segundo Santos (2010) as atividades turísticas influenciam o comportamento do indivíduo e sua forma de ver o mundo, possibilitando a compreensão do lugar que o ser humano ocupa no mundo e a ligação que possa existir entre indivíduos.

Sendo assim, o turismo vem se mostrando como um fenômeno emergente que possui a capacidade de gerar mudanças significativas nas mais diversas dimensões, além disso, tornou-se uma prática fundamental do lazer de pessoas dos mais diversos perfis. Porém, é necessário que o setor turístico esteja preparado para satisfazer as expectativas de todos com qualidade e variedade de serviços. Segundo Lemos (2001, p. 128), o mercado turístico consiste no “conjunto de relações de troca e de contatos entre aqueles que querem vender e os que querem comprar bens e serviços turísticos”.

O turismo no Brasil se caracteriza por oferecer, além de recursos naturais exuberantes, um enorme acervo de bens culturais, materiais e imateriais aos turistas brasileiros e estrangeiros. O país abrange 47,9% da América do Sul, tem cerca de 8.547.403 km<sup>2</sup>, um clima em sua maior parte tropical, faixa litorânea de 7.400 km<sup>2</sup> de extensão, diversidade de ecossistemas naturais e um rico patrimônio cultural material e imaterial, possuindo assim um enorme potencial para atrair turistas.

O país possui muitos bens naturais e culturais, mas apenas parte do que se tem a oferecer transforma-se em produto turístico para deficientes. Observa-se que as atividades

turísticas voltadas para as Pessoas com Deficiência possuem algumas limitações e deve-se ao fato dos serviços e equipamentos não estarem preparados para recebê-los, por conseguinte, há um número reduzido de profissionais capacitados para atendê-los.

Por ser uma das atividades econômicas que apresenta as maiores taxas de crescimento anual do mundo há várias décadas, e dadas as condições favoráveis de um país como o Brasil, o número de turistas só tende a crescer. Segundo Paula Rosa (2023), no ano de 2022 o turismo brasileiro faturou R\$208 bilhões em 2022, 28% maior do que o registrado em 2021. Por isso é importante que este crescimento seja pautado também em políticas públicas que valorizam a inclusão de grupos minoritários que antes eram desprestigiados em diversos setores da história do turismo brasileiro.

Embora a natureza cultural do turismo seja antiga, a ligação entre turismo e cultura é relativamente recente, assim como o conceito de “turismo cultural”. O surgimento e a conformação sobre esse segmento se deu na década de 1960, quando os bens culturais passaram a ser tratados como um recurso ou ativo econômico de uma nação. No entanto, o turismo pode ser entendido como um ato cultural, sendo assim, não é possível existir turismo sem cultura, pois ele é uma expressão dela.

Em Estudos de Competitividade do Turismo Brasileiro - O Turismo Cultural no Brasil, o Ministério do Turismo e a Unicamp (BRASIL, 2006, p. 2) dizem que “(...) ao sair de seu ambiente, o turista entra em contato com novos sabores da culinária local, com as músicas mais pedidas nas estações de rádio do local, com a forma dos habitantes locais de lidarem com visitantes”. Porém é necessário frisar que nem todo turista é um turista cultural, pois também existem outros diversos segmentos para a atividade turística.

O Turismo Cultural é definido quando a motivação da viagem gira em torno de temas culturais. Ele se conceitua a partir das atividades que valorizam e promovem os bens materiais e imateriais da cultura local, se relacionando com a vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais (BRASIL, 2006, p. 13).

O mesmo tem como um dos seus objetivos o conhecimento geral do homem e suas atividades produtivas, a fim de compreender as manifestações, os comportamentos e a vida social, que caracterizam os sistemas culturais da humanidade. Além disso, esse segmento é um viés do turismo que abrange todo patrimônio material e imaterial, que representa a cultura local com o intuito de apresentar ao turista marcas que caracterizam a terra a qual está sendo visitada. Para Margarita Barretto:

O turismo cultural, no sentido mais amplo, seria aquele que não tem como atrativo principal um recurso natural. As coisas feitas pelo homem constituem a oferta cultural, portanto turismo cultural seria aquele que tem como objetivo conhecer os bens materiais e imateriais produzidos pelo homem. (BARRETTO, 1998, p. 22)

Essa tendência de turismo, tem como foco a produção humana, material e imaterial, que venha a crescer na cultura local, que valorize o que a terra tem de melhor. Apresentando ao turista uma marca que representa a região. Já o Ministério do Turismo (BRASIL, 2006, p. 13), conceitua da seguinte forma “Turismo Cultural compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura”.

Assim, ele se relaciona com a vivência que o turista passa a experimentar do patrimônio histórico e cultural e também de determinados eventos culturais, de modo a preservar a integridade desses bens.

Vivenciar significa sentir, captar a essência, e isso se concretiza em duas formas de relação do turista com a cultura ou algum aspecto cultural: a primeira refere-se às formas de interação para conhecer, interpretar, compreender e valorizar aquilo que é o objeto da visita; a segunda corresponde às atividades que propiciam experiências participativas, contemplativas e de entretenimento, que ocorrem em função do atrativo motivador da visita. (BRASIL, 2010, p. 16)

Pensando na preservação daquilo que é o patrimônio, na cartilha Turismo Cultural: orientações básicas, o MTur traz a definição adotada por eles para conceituar patrimônio histórico e cultural e eventos culturais.

Considera-se patrimônio histórico e cultural os bens de natureza material e imaterial que expressam ou revelam a memória e a identidade das populações e comunidades. São bens culturais de valor histórico, artístico, científico, simbólico, passíveis de se tornarem atrações turísticas: arquivos, edificações, conjuntos urbanísticos, sítios arqueológicos, ruínas, museus e outros espaços destinados à apresentação ou contemplação de bens materiais e imateriais, manifestações como música, gastronomia, artes visuais e cênicas, festas e celebrações. Os eventos culturais englobam as manifestações temporárias, enquadradas ou não na definição de patrimônio, incluindo-se nessa categoria os eventos gastronômicos, religiosos, musicais, de dança, de teatro, de cinema, exposições de arte, de artesanato e outros. (BRASIL, 2010, p. 16-17)

Além disso, também traz a importância da valorização e promoção dos bens materiais e imateriais da cultura, na qual “valorizar e promover significam difundir o conhecimento sobre esses bens, facilitar seu acesso e usufruto a moradores e turistas” (BRASIL, 2010, p. 17). Juntamente mostra a importância da relação turista e comunidade local dentro do conceito de turismo cultural, pois é uma convivência que beneficia a ambos. Das vantagens proporcionadas, destacam-se: a valorização da identidade cultural, o resgate e a dinamização da cultura, a preservação do patrimônio histórico e cultural e o intercâmbio cultural, como um



fator de promoção da paz entre os povos a partir do conhecimento, da compreensão e do respeito à diversidade.

Quando se pensa na estruturação de um produto turístico é imprescindível pensar em sua acessibilidade. Os bens culturais devem garantir acessibilidade às Pessoas com Deficiência no acesso e na interpretação do patrimônio histórico e artístico. Segundo a Instrução Normativa IPHAN nº 1, de 25 de novembro de 2003:

As soluções adotadas para a eliminação, redução ou superação de barreiras na promoção da acessibilidade devem compatibilizar-se com a preservação dos bens culturais, por meio da incorporação de dispositivos ou sistemas, que ao mesmo tempo sejam legíveis como adições posteriores e estejam em harmonia com o conjunto. Os projetos de adaptação em bens culturais acautelados em nível federal devem ser apresentados para o IPHAN para análise e aprovação. (BRASIL, 2010, p. 82)

Deve-se garantir soluções de acessibilidade que permitam à Pessoa com Deficiência a interação com o patrimônio em diferentes linguagens. O Ministério do Turismo (BRASIL, 2010, p. 82), ressalta que em caso de restrições à interação com o acervo, “devem ser ofertados dispositivos com informações virtuais, mapas, maquetes, cópias de peças do acervo, assegurando as condições de trânsito, de orientação e de comunicação e facilitando a utilização desses bens e dos acervos para todo o público”. No mesmo artigo, o Ministério ressalta que

As soluções de acessibilidade devem estar dispostas em rotas acessíveis, que permitam o alcance por pessoas com diferentes deficiências. Além disso, deve ser possível usufruir de comodidades como bilheteria, banheiros, telefones, vagas em estacionamento, lugares específicos em auditórios, entre outros. (BRASIL, 2010, p. 82)

Na próxima seção ampliaremos o nosso olhar sobre o turismo acessível que é de suma relevância para o contexto deste trabalho, uma vez que o turismo acessível se refere à possibilidade e condição da PcD alcançar e utilizar, com segurança e autonomia, edificações e equipamentos de interesse turístico.

### 3.1.2 Turismo Acessível

O turismo é uma das atividades econômicas com maior crescimento nos últimos anos no Brasil e no mundo. E mesmo com o crescimento das viagens turísticas não podemos dizer que esse é um mercado acessível a todos, pois os atrativos existentes muitas vezes não estão adaptados corretamente para receber os turistas, principalmente aqueles que possuem algum tipo de deficiência, seja ela física ou intelectual, e também as pessoas com mobilidade reduzida.

O Governo Federal Brasileiro a partir do lançamento do Plano Nacional de Turismo - PNT, em 2007, passou a ter a acessibilidade como uma prioridade no turismo. Garantindo que os seus destinos turísticos sejam pensados também para essas minorias, a partir da criação de políticas públicas que assegurem o direito dessas pessoas de acessarem qualquer equipamento turístico.

Na cartilha Turismo Acessível: Introdução a uma viagem de inclusão, o MTur afirma que incentivar a acessibilidade dentro do turismo “promoverá a integração das Pessoas com Deficiência permanentes e também daquelas com mobilidade reduzida, ou seja, idosos, crianças, gestantes, obesos em diferentes graus, pessoas temporariamente imobilizadas devido a acidentes etc” (BRASIL, 2009, p. 9). O Órgão também diz que:

A igualdade social pressupõe garantir a acessibilidade a todos, independentemente das diferenças, e entender a diversidade como regra e não com exceção. Nessa reflexão, surge um novo paradigma, em que esses valores agregados conduzem a acessibilidade a uma cultura na qual as necessidades das Pessoas com Deficiência e com restrição de mobilidade assumem um caráter estratégico de ação efetiva do Estado. Nesse caso, é responsabilidade do Ministério do Turismo sensibilizar e disseminar orientações acerca da acessibilidade nos mais diversos setores ligados direta e indiretamente à atividade turística, tais como prestação de serviços, equipamentos e atividades turísticas. (BRASIL, 2009, p. 9)

Ao consumirem os produtos turísticos as Pessoas com Deficiência ou mobilidade reduzida encontram diversas dificuldades, tanto na ausência de acesso às instalações turísticas (de serviços e de lazer), ou também pela inabilidade ou incapacidade no atendimento preferencial e personalizado para as diferentes tipologias que esses segmentos apresentam. Para o MTur, o Turismo Social é conduzir a prática da atividade turística, promovendo a igualdade de oportunidades, a equidade, a solidariedade e o exercício da cidadania na perspectiva da inclusão (BRASIL, 2009, p. 10-11).

O Turismo Acessível é definido pelo Ministério do Turismo (BRASIL, 2009, p. 7) como sendo um termo técnico referente à possibilidade e condição de PcD alcançarem e utilizarem, com segurança e autonomia, edificações e equipamentos que compreendam o interesse turístico.

O conceito do Turismo Acessível traz a visão de que os equipamentos e serviços turísticos devem ser acessados e pensados para diferentes pessoas, permitindo assim que estas possam utilizar e usufruir da oferta turística de forma simples, intuitiva e segura. Darcy (1998 apud DEVILE, 2009, p. 40) define esse segmento turístico como o conjunto de serviços e infra-estruturas capazes de permitir às pessoas com necessidades específicas apreciar as suas férias e tempos de lazer sem barreiras ou problemas particulares.

Além dele, existe o turismo inclusivo que vai além do turismo acessível, visto que este

aborda todos os grupos em situação vulnerável e toda a diversidade e especificidade existentes entre os indivíduos. O turismo inclusivo busca garantir não apenas o acesso universal, mas também a igualdade de oportunidades e a equidade entre as pessoas, servindo como ferramenta para a erradicação da pobreza. Segundo o Ministério do Turismo:

O crescimento das viagens de turismo ainda não permitiu que todos os segmentos da população fossem beneficiados para desfrutar do turismo de lazer. Pessoas com Deficiência de diferentes tipologias e pessoas com mobilidade reduzida, tais como idosos e obesos, também poderiam ser incluídos nas estatísticas de exclusão social do turismo, pois encontram dificuldades para se adaptarem às instalações e equipamentos nas edificações turísticas e espaços de lazer, ao mesmo tempo em que encontram prestadores de serviços sem qualificações específicas para um atendimento diferenciado. (BRASIL, 2009, p. 9)

A partir do aumento da procura pelo turismo acessível, podemos ver a oportunidade que os destinos têm em se tornarem inclusivos e assim ter mais acesso de visitantes independente de suas limitações, tornando-se um destino diverso. Para a indústria do turismo desenvolver a sua qualidade, sustentabilidade e competitividade, é necessário apoiar e desenvolver o turismo acessível.

Com esse segmento existirá o aumento no número de turistas, estadias mais longas e aumento dos gastos, trazendo benefícios como: novas oportunidades de emprego, mais receitas fiscais e espaços físicos adaptados para serem acessíveis, o que beneficia tanto os habitantes locais como também os visitantes. No artigo 'O Desenvolvimento do Turismo Acessível: dos Argumentos Sociais aos Argumentos de Mercado', Eugénia traz alguns outros benefícios advindos do Turismo Acessível.

o desenvolvimento de produtos turísticos acessíveis promove o aumento da capacidade de atracção e retenção do destino e melhora a sua imagem ao associá-la a uma causa socialmente justa, válida e actual (...) outro factor que merece destaque é o alto nível de fidelização dos turistas que, quando satisfeitos, tendem a regressar àqueles destinos que lhes garantem a fruição de experiências turísticas sem barreiras. (DEVILE, 2009, p. 43)

Segundo o IBGE (2006, p. 34-35), mesmo com o aumento das viagens turísticas os grupos minoritários, como o de PcD, não foram incluídos nos números que apontam crescimento do turismo, mas sim nos de exclusão social, uma vez que o acesso para eles é negado por apresentarem dificuldades de entrada e movimentação aos bens turísticos. Isso faz com que possamos refletir que mesmo após alguns anos com a acessibilidade sendo uma pauta prioritária do Governo Federal, ainda não se vê grandes resultados voltados à inclusão na prática.

Quando se pensa nos dias atuais, não é possível ver maiores evoluções dessa acessibilidade pois as políticas públicas não se atualizaram com o tempo e continuam com o

pensamento antigo. A pauta de inclusão vem sempre se renovando, por isso é preciso buscar adaptar o pensamento e entender como a acessibilidade deve ser aplicada nos dias atuais.

Dessa forma, o turismo não está isolado dos demais setores da sociedade, em termos de inclusão e precisa adequar-se às pessoas que possuem algum tipo de deficiência, que já representam um número expressivo na sociedade. Segundo o Censo Brasileiro de 2010 (IBGE, 2012), no Brasil havia 9,7 milhões de Pessoas Surdas. Esse é um número realmente significativo para que não seja levado em conta pelos instrumentos turísticos locais, pois são pessoas que deixam de conhecer mais da cultura local por falta de acessibilidade.

Ainda, não bastam apenas adaptações em infraestrutura e equipamentos, mas as formas de tratamento das Pessoas com Deficiência também devem ser objeto de treinamento de quem trabalha em um produto turístico. O uso da linguagem correta e uma abordagem apropriada é imprescindível e pode fazer toda a diferença no atendimento às PcD e seus acompanhantes. Além disso, devem ser removidas as barreiras que impedem que essas pessoas participem com segurança e igualdade de condições com os demais. Para Sasaki:

(...) A acessibilidade é uma qualidade, uma facilidade que desejamos ver e ter em todos os contextos e aspectos da atividade humana. Se a acessibilidade for (ou tiver sido) projetada sob os princípios do desenho universal, ela beneficia todas as pessoas, tenham ou não qualquer tipo de deficiência. (SASSAKI, 2009, p. 2)

Nesse sentido, a inclusão dessas pessoas em atividades de lazer e cultura é um direito garantido por lei e necessariamente é preciso suporte nos locais para pleno entendimento das exposições ali presentes. Assim, o Surdo pode aprender sobre locais historicamente importantes, como por exemplo os museus, e entender mais sobre a cultura a qual está inserido e ambientalizado. A partir da próxima seção será abordado a deficiência e a Pessoa Surda, mostrando a importância da acessibilidade no turismo, principalmente a acessibilidade comunicacional, para a experiência do Surdo nos atrativos turísticos.

### **3.2 Deficiência**

Para pensar em inclusão de Surdos, antes é preciso entender sobre deficiência. Segundo a Revista de Saúde Pública deficiência pode ser definida como:

Deficiência: perda ou anormalidade de estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica, temporária ou permanente. Incluem-se nessas a ocorrência de uma anomalia, defeito ou perda de um membro, órgão, tecido ou qualquer outra estrutura do corpo, inclusive das funções mentais. Representa a exteriorização de um estado patológico, refletindo um distúrbio orgânico, uma perturbação no órgão. (AMIRALIAN, M. L. T. et al., 2000, p. 97-103)

No país, aproximadamente 46 milhões de brasileiros (cerca de 24% da população) declararam possuir pelo menos uma das deficiências investigadas (intelectual, motora, visual e auditiva), segundo o Censo de 2010, divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE). Não há dúvidas, assim, do grande potencial desse público para usufruir dos bens turísticos.

Ao se referir à nomenclatura utilizada para definir Pessoas com deficiência, Sasaki faz a seguinte afirmação:

A tendência é no sentido de parar de dizer ou escrever a palavra “portadora” (como substantivo e como adjetivo). A condição de ter uma deficiência faz parte da pessoa e esta pessoa não porta sua deficiência. Ela tem uma deficiência. Tanto o verbo “portar” como o substantivo ou o adjetivo “portadora” não se aplicam a uma condição inata ou adquirida que faz parte da pessoa. (SASSAKI, 2005, p. 6).

Assim como coloca Romeu Sasaki, uma pessoa não pode ser definida pela sua deficiência, como exposto anteriormente pela Revista de Saúde Pública. A deficiência é apenas mais uma das características que ela possui, e não é ético resumir-la apenas a essa particularidade, por esse motivo a tendência é que esse termo caia em desuso com o tempo.

Toda Pessoa com Deficiência tem o direito de utilizar os bens culturais em formato acessível, segundo a lei N° 13.146 (BRASIL, 2015). Independente da limitação que for apresentado pela pessoa, ela tem o direito de aproveitar o que o turismo local tem a oferecer de igual forma que é ofertado para quem não apresentar algum tipo de necessidade específica.

Uma das dificuldades para a inclusão de pessoas com tais necessidades em ambientes culturais é a adaptação da estrutura física destes locais. A depender da dificuldade apresentada pelo cliente final, talvez não seja necessário que se façam ajustes na estrutura material. Assim como diz Albuquerque:

As medidas, portanto, que devem ser adotadas para a promoção da inclusão são todas aquelas que eliminam barreiras estruturais e sociais, conforme Legislação e as Normas da ABNT, as quais são pouco conhecidas pelos PNES, devido, sobretudo, à falta de divulgação. (ALBUQUERQUE, 2012, p. 52).

A falta de conhecimento dos seus direitos leva as pessoas com alguma deficiência a sofrerem com a falta de inclusão nos ambientes culturais. Essa falta faz com que cresçam as barreiras que impedem este grupo social de levar uma vida cotidiana comum, assim como pessoas sem nenhum tipo de deficiência levam. Essas mesmas entraves acabam por indo de contra o Art. 1º da lei N° 13.146, diz:

É instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por Pessoa com Deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania. (BRASIL, 2015).

Já no caso de pessoas exclusivamente Surdas, os bens turísticos precisam se adaptar para valer o direito do Surdo. O artigo que fala sobre a Inclusão do Surdo nos Espaços Culturais Turísticos de Florianópolis<sup>3</sup> reforça essa necessidade e que deve ser propagado em todo o Brasil, como ressaltam os autores Soares, Pereira, Paterno e Vinas:

O turismo, como qualquer outro setor da sociedade, precisa adequar-se às necessidades de um expressivo número de pessoas com algum tipo de deficiência ou especificidade, a fim de que todos tenham assistidos os seus direitos ao lazer e à qualidade de vida, inseridos na atividade turística. (SOARES; PEREIRA; PATERNO; VINAS, 2013, p. 3-4).

Uma das dificuldades para a inclusão de pessoas com necessidades específicas em ambientes culturais é a adaptação da estrutura física destes locais. A depender da dificuldade apresentada pelo cliente final<sup>4</sup>, talvez não seja necessário que se façam ajustes na estrutura física. Bento, Coutinho e Popazoglo disseram:

É possível dizermos que o termo acessibilidade engloba todos os tipos de deficiência. Assim, um espaço público que inclua Pessoas com Deficiência seja ela física, intelectual, cognitiva e atitudinal, se faz necessário autonomia para ter acesso ao espaço, ou seja, todas as pessoas precisam ter acessibilidade, vivência e utilizar dos espaços públicos e até privados, sem esbarrarem com as dificuldades de um equipamento, informação ou até mesmo de locomoção. Sendo assim, a democratização dos espaços públicos e, principalmente culturais como o museu, é extremamente urgente.[Sic] (BENTO; COUTINHO; POPAZOGLO, 2017, p. 491 - 492).

Ao coletivizar os espaços, para pessoas com e sem deficiência utilizarem deles, é necessário que se faça valer as leis destinadas a esse público, principalmente a lei N° 13.146, conhecida como Lei da Acessibilidade. Fica cada vez mais claro, a necessidade do desenvolvimento de políticas públicas efetivas que assegurem o cumprimento dos direitos fundamentais das PcD. Segundo Alves, Leão e Agapto:

Fica evidente na contemporaneidade, a necessidade de ocorrer à inclusão de Surdos, não somente na escola, mas na sociedade como um todo. Assim, é importante a atuação do Assistente Social nessa interlocução entre a família e a escola, entre as pessoas surdas e os profissionais especializados para seu atendimento. Além disso, é necessário que as políticas públicas perpassem o papel e sejam cumpridas de forma corretas e dignas no atendimento a todos, sem distinção. (ALVES; LEÃO; AGAPTO, 2017, p. 160)

As políticas públicas precisam sair do campo da teoria e serem colocadas em prática, dessa forma as leis e decretos que entraram em vigor para resguardar os direitos desse círculo social tão excluído pela sociedade podem ser verdadeiramente efetivas, para assim existir a verdadeira inclusão.

---

<sup>3</sup> Florianópolis é a capital do estado de Santa Catarina, no sul do Brasil.

<sup>4</sup> O termo cliente final, presente no texto, refere-se ao turista com algum tipo de deficiência.

No entanto, Pessoas com Deficiência não possuem, em alguns momentos, autonomia para usufruir de bens turísticos, diferente de como acontece com pessoas sem tal limitação. Para Silva, a acessibilidade dos Surdos aos serviços turísticos é facilitada com a ajuda de familiares e amigos, a partir da pesquisa realizada no trabalho do autor, ele chegou à seguinte conclusão:

(...)Esses dados também permitem identificar as demandas específicas da comunidade surda, visto que um Surdo que costuma viajar com parentes ou amigos, que saibam Libras, terá menos dificuldades que um Surdo que viaja sozinho. Pode-se inferir, também, que viajam com familiares, pois já se comunicam bem como estes, visto que os serviços turísticos da forma que estão/são oferecidos não lhes confere autonomia para viajarem sozinhos. (SILVA, 2013, p. 14)

Justamente para evitar que o lazer da Pessoa com Deficiência possa depender obrigatoriamente da ajuda de alguém próximo para a comunicação, é necessário que haja acessibilidade comunicacional nos ambientes turísticos, para assim dar ao Surdo autonomia de poder escolher seu destino e quais objetos turísticos deseja conhecer, assim como a pessoa ouvinte tem tal liberdade.

### 3.2.1 Acessibilidade

O conceito de acessibilidade é amplo, assim como o de deficiência. Ela não está diretamente atrelada a deficiência, mas sim a ideia de que todos os grupos sociais possam ter acesso a determinados lugares ou possam estar aptos a determinadas ações. Assim como mostra Angelo Serpa:

Se é certo que o adjetivo “público” diz respeito a uma acessibilidade generalizada e irrestrita, um espaço acessível a todos deve significar, por outro lado, algo mais do que o simples acesso físico a espaços “abertos” de uso coletivo. Afinal, que qualidades norteiam a apropriação social do espaço público na cidade contemporânea? Como explicar a apropriação seletiva e diferenciada de espaços, que, em tese, seriam – ou deveriam ser – acessíveis a todos? (SERPA, 2004, p.2).

Logo, a acessibilidade não deve ser restrita apenas à pessoa portadora de necessidades específicas, quando é algo a qual todos deveriam ter acesso. Esse conceito fica ainda mais evidente quando se fala de espaços públicos, pois por via de regra toda a população deveria ter acesso. Quando um determinado grupo de pessoas é excluído ou impedido de acessar esses espaços por falta de uma assistência, esses locais não estão cumprindo uma de suas obrigações. No mesmo artigo, Serpa também fala:

O espaço público transforma-se, portanto, em uma justaposição de espaços privatizados; ele não é partilhado, mas, sobretudo, dividido entre os diferentes grupos. Conseqüentemente, a acessibilidade não é mais generalizada, mas limitada e controlada simbolicamente. Falta interação entre esses territórios, percebidos (e

utilizados) como uma maneira de neutralizar o “outro” em um espaço que é acessível a todos. [Sic] (SERPA, 2004, p. 12).

No entanto, é necessário dar condições e autonomia para os grupos minoritários que precisam, que tem alguma necessidade de acessibilidade, seja em qualquer âmbito da sociedade. Quando se fala de espaços que sejam acessíveis, a NBR N° 9050 dá a seguinte definição: “Espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias ou elemento que possa ser alcançado, acionado, utilizado e vivenciado por qualquer pessoa.”

As Pessoas com Deficiência precisam ter autonomia, tal sentimento só será verdadeiro para este público quando a Norma Brasileira de Regulação e as leis que estão presentes na atual constituição, criadas para este grupo, forem levadas ao nível da prática. São assim necessárias políticas públicas, para que a exemplo da Lei N° 13.146 de 2015 possam ser colocadas em prática. No Art. 14° desta lei fala:

O processo de habilitação e de reabilitação tem por objetivo o desenvolvimento de potencialidades, talentos, habilidades e aptidões físicas, cognitivas, sensoriais, psicossociais, atitudinais, profissionais e artísticas que contribuam para a conquista da autonomia da Pessoa com Deficiência e de sua participação social em igualdade de condições e oportunidades com as demais pessoas. (BRASIL, 2015)

Assim como manda a lei e a Norma Brasileira Regulamentadora, a PcD deve ter recursos para ter liberdade estando em iguais condições e oportunidade que os demais membros da sociedade. No entanto, mesmo com as dificuldades e preocupações com a acessibilidade e integração das PcD na sociedade, é fundamental perceber quais as metodologia que se aplicam para a acessibilidade, inclusão e comunicação eficaz num contexto cultural.

Fidelis e Castro (2010, p. 1) apresentam que “A inclusão social tem um papel fundamental para contribuir com a igualdade dos direitos das pessoas com alguma deficiência ou incapacidade, e que elas precisam de ambiente adequado como: espaço físico, mobiliário, transporte e outros”. Na perspectiva tratada pelos os autores mencionados acima, a promoção do acesso à inclusão oferece benefícios a todos que utilizam os ambientes públicos, dando autonomia a qualquer pessoa de ir e vir de forma independente, segura e com mínimo de conforto, utilizando os equipamentos disponíveis nos espaços públicos.

A acessibilidade tem o potencial de beneficiar e atrair todos que frequentam os espaços públicos, tornando um lugar de referência na dinâmica social moderna. Espaços que respeitam a diversidade, que proporcionam hospitalidade, que fornecem recursos para facilitar a permanência dos visitantes em suas dependências, que fornecem maneiras mais fáceis de



acessar informações e conteúdos que são mais atraentes para todos os frequentadores. Sobre essa questão, Lima afirma que:

[...] concepção de espaço, artefatos e produtos que visam atender simultaneamente todas as pessoas, com diferentes características antropométricas e sensoriais, de forma autônoma, segura e confortável, constituindo-se nos elementos ou soluções que compõem a acessibilidade. (LIMA, 2007, p. 224).

Tendo em vista tudo já foi apresentado em relação a acessibilidade, principalmente acerca da necessidade da Pessoa Surda em ser reconhecida nos serviços públicos e a importância de alterações estruturais nos pensamentos dos organizadores e na estrutura física dos ambientes, no próximo tópico terá uma aprofundamento na acessibilidade comunicacional.

### 3.2.1.1 Acessibilidade Comunicacional

Para começar a falar sobre acessibilidade comunicacional, é necessário definir o termo que complementa esse tipo de acessibilidade, a comunicação é definida da seguinte forma no Art. 2, Inciso IX da Lei Nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000:

Comunicação: forma de interação dos cidadãos que abrange, entre outras opções, as línguas, inclusive a Língua Brasileira de Sinais (Libras), a visualização de textos, o Braille, o sistema de sinalização ou de comunicação tátil, os caracteres ampliados, os dispositivos multimídia, assim como a linguagem simples, escrita e oral, os sistemas auditivos e os meios de voz digitalizados e os modos, meios e formatos aumentativos e alternativos de comunicação, incluindo as tecnologias da informação e das comunicações. (BRASIL, 2000)

Segundo a Escola de Gente (2018), acessibilidade comunicacional pode ser definida como sendo “a acessibilidade que se dá sem barreiras na comunicação interpessoal (face a face, língua de sinais), escrita (jornal, revista, livro, carta, apostila etc., incluindo textos em braile, uso do computador portátil) e virtual (acessibilidade digital)”.

Trata-se de uma modalidade da acessibilidade que tem como foco, acabar com as barreiras na comunicação que alguns grupos sociais possuem, estão entre estes os Surdos que é um grupo que vem crescendo, e popularizando cada vez mais a sua forma de comunicação, a Língua Brasileira de Sinais, Libras. Segundo Graciola:

O Surdo é a pessoa que possui uma perda, maior ou menor, na percepção normal dos sons e em função disso apresenta limitações de linguagem e conseqüentemente de comunicação. Sabemos que para representar a realidade e tornar possível sua comunicação com outros indivíduos, o ouvinte se comunica basicamente através da linguagem oral e escrita, os Surdos, em sua maioria, através de sinais. (GRACIOLA, 2014, p .42).

Segundo a Lei Nº 10.436 de 24 de abril de 2002, Art. 1º: “É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados.” Conhecida como Lei da Libras, entrou em vigor em 2002 para oficializá-la como Língua oficial no Brasil.

No Art. 3º desta lei dispõe o seguinte texto: “As instituições públicas e empresas concessionárias de serviços públicos de assistência à saúde devem garantir atendimento e tratamento adequado aos portadores de deficiência auditiva, de acordo com as normas legais em vigor.” Logo, os locais que oferecem atendimento ao público seja de qualquer natureza precisam garantir ao usuário da Língua Brasileira de Sinais, o atendimento na mesma. Segundo o Art. 8º do Decreto Nº 5.296:

II - barreiras: qualquer entrave ou obstáculo que limite ou impeça o acesso, a liberdade de movimento, a circulação com segurança e a possibilidade de as pessoas se comunicarem ou terem acesso à informação, classificadas em:

- a) barreiras urbanísticas: as existentes nas vias públicas e nos espaços de uso público;
- b) barreiras nas edificações: as existentes no entorno e interior das edificações de uso público e coletivo e no entorno e nas áreas internas de uso comum nas edificações de uso privado multifamiliar;
- c) barreiras nos transportes: as existentes nos serviços de transportes;
- d) barreiras nas comunicações e informações: qualquer entrave ou obstáculo que dificulte ou impossibilite a expressão ou o recebimento de mensagens por intermédio dos dispositivos, meios ou sistemas de comunicação, sejam ou não de massa, bem como aqueles que dificultem ou impossibilitem o acesso à informação. (BRASIL, 2004).

O Art. 55º do mesmo decreto informa:

Caberá aos órgãos e entidades da administração pública, diretamente ou em parceria com organizações sociais civis de interesse público, sob a orientação do Ministério da Educação e da Secretaria Especial dos Direitos Humanos, por meio da CORDE, promover a capacitação de profissionais em LIBRAS. (BRASIL, 2004).

Os órgãos públicos também precisam se responsabilizar pela acessibilidade de Pessoas Surdas nos locais. Sendo assim, a Lei da Libras e o Decreto de 2004, vieram para mostrar a necessidade de adaptação no atendimento de Pessoas com Deficiência auditiva, desde o atendimento através da língua utilizada pelo usuário, esta medida seria apenas o início para a verdadeira inclusão.

É visto que a língua de sinais é apenas o início do processo para uma verdadeira inclusão, pois a mesma é a base para todo universo vivido pela Pessoa Surda, popularmente conhecida como Cultura Surda. Esta que representa este grupo social, tem traços e expressões próprias, assim como culturas que representam os demais povos ao redor do mundo. Andreis-Witkoski fala:

A percepção visual tem, portanto, papel fulcral e determinante, pois é o meio do Surdo se apropriar do mundo, podendo tecer comparações visuais para entender e relacionar-se com seu entorno. Esta característica, que é intrínseca da pessoa surda, pode ser vislumbrada inclusive no traço cultural deste grupo que se constitui em atribuir um sinal para cada pessoa que pertence à comunidade surda ou é, com frequência, referida na mesma. Este sinal, com que cada pessoa passa a ser identificada é o que se denomina, na cultura surda, de "nome de batismo". Ele substitui o nome real, que não precisa mais ser informado a cada vez que se faz referência a esta pessoa. (ANDREIS-WITKOSKI, 2015, p. 88).

A pessoa ouvinte é inserida na Comunidade Surda a partir do momento que recebe um sinal em Libras, este, assim como fala a autora, tem a função de substituir o nome da pessoa. Para que haja a verdadeira inclusão deste grupo, não basta apenas ter atendimento acessível, assim como manda a lei, mas também é necessário entrar na comunidade ao ponto da pessoa se sentir à vontade nos espaços sociais. Segundo o Art. 3º, inciso IV da Lei Nº 13.146, as barreiras comunicacionais são definidas como:

Qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que limite ou impeça a participação social da pessoa, bem como o gozo, a fruição e o exercício de seus direitos à acessibilidade, à liberdade de movimento e de expressão, à comunicação, ao acesso à informação, à compreensão, à circulação com segurança, entre outros. (BRASIL, 2015).

Logo, é necessário quebrar as barreiras da comunicação para que haja uma verdadeira acessibilidade comunicacional dos indivíduos que precisam, vários recursos podem ser utilizados, desde o uso de recursos tecnológicos como tablets até a contratação de um intérprete de Libras para acompanhar o visitante Surdos durante toda a exposição. A seguir será apresentado de forma mais aprofundada sobre a Pessoa Surda e sua comunidade.

### **3.3 A Pessoa Surda**

Segundo Karin Strobel (2009): “O povo Surdo é grupo de sujeitos surdos que tem costumes, histórias, tradições em comuns e pertencentes às mesmas peculiaridades, ou seja, constrói sua concepção de mundo através da visão”. Em abril de 2002 a Libras foi reconhecida como língua oficial no Brasil, pela Lei 10.436 de 24 de abril de 2002, garantindo também ao Surdo o atendimento com o uso da Libras. Além disso, ainda há o Decreto nº 5.296 (BRASIL, 2004) que reitera essa obrigação dos estabelecimentos.

Mas mesmo com essas obrigações legais, os Surdos continuam sofrendo ao visitar um objeto turístico e não conseguem compreender o mesmo conteúdo que uma pessoa ouvinte tem acesso, seja por ausência de janela de Libras ou de um profissional tradutor e intérprete de Libras (TILS). O profissional intérprete de Libras é de suma importância para a compreensão do Surdo que não domina a língua oral. Assim como fala Audrei Gesser:

No Caso de LIBRAS a interpretação ocorre geralmente de maneira informal, em momentos em que o Surdo está interagindo com outros indivíduos que não dominam/conhecem a língua de sinais. Nesse cenário, observa-se que a maioria dos intérpretes brasileiros têm desenvolvido sua proficiência e a habilidade de interpretar a partir, digamos, de um situação de “emergência” comunicativa na interação Surdo/ouvinte. (GESSER, 2009, p. 47).

A Lei 10.098/00 (BRASIL, 2000) e o Decreto nº 5.296/04 (BRASIL, 2004) afirmam que a Pessoa com Deficiência, sendo ela visual ou auditiva, tem seu direito assegurado de ter acesso a informações por meio de um intérprete de Libras, recursos descritivos e/ou visuais. Ainda, a Lei reforça a necessidade da implementação de medidas técnicas, como subtítuloção, para que essas Pessoas Surdas tenham a informação necessária, tendo em vista que o acesso à informação, cultura e lazer é um direito de todos, uma pessoa não pode ser excluída por conta da sua necessidade. Em relação à Pessoa Surda, Audrei Gesser disserta:

A maioria dos ouvintes desconhece a carga semântica que os termos mudo, Surdo-mudo e deficiente auditivo evocam. É facilmente observável que, para muitos ouvintes alheios à discussão sobre a surdez, o uso da palavra Surdo pareça imprimir mais preconceito, enquanto o termo deficiente auditivo parece-lhes ser mais politicamente correto. (GESSER, 2009, p. 45).

Mesmo com o uso do termo correto ao se retratar ao Surdo, isso por si só não elimina o preconceito que eles sofrem, a exclusão é tamanha que podem estar disfarçados dentro dos discursos mais bonitos em relação a esse grupo social. Gesser ressalta:

Infelizmente, o povo Surdo tem sido encarado em uma perspectiva exclusivamente fisiológica (*déficit* de audição), dentro de um discurso de normalização e de medicalização, cujas nomeações, como todas as outras, imprimem valores convenções na forma como o outro é significado e representado. Cabe ressaltar, por outro lado, que não é apenas a escolha acertada de um termo que elimina os preconceitos sociais. Os preconceitos podem estar disfarçados até mesmo nos discursos que dizem assumir a diferença e a diversidade. (GESSER, 2009, p. 46).

Para que o preconceito com Pessoas Surdas seja sanado, inicialmente é necessário aceitar a Libras como sua primeira língua e não obrigá-los à oralização, que por vezes pode ser ofensivo para um Surdo usuário da língua de sinais, assim como esse autor também apresenta:

A oralização deixou marcas profundas na vida da maioria dos Surdos. Pode-se dizer que a busca desenfreada pela recuperação da audição e promoção do desenvolvimento da fala vocalizada pelo Surdo são objetos que se traduzem em vários sentimentos: desejo, dor, privação, aprovação, opressão, discriminação e frustração. Essa história dos Surdos é narrada em muitos capítulos, e todos os Surdos têm um fato triste para relatar. Ela traz resquícios muitos vivos dos traumas que alguns Surdos viveram em tempos em que a língua de sinais foi violentamente banida e proibida. Oralizar é sinônimo de negação da língua dos Surdos. É sinônimo de correção, de imposição de treinos exaustivos, receptivos e mecânicos da fala. (GESSER, 2009, p. 50)

Ainda sobre preconceito e como isso pode prejudicar o Surdo e toda pessoa que tem algum tipo de deficiência, no livro *Inclusão, Educação & Sociedade* os autores Tatiana Andrade, Paola Carloni, Arnaldo Freire e Sandra Paro ao tratar de preconceito dissertam:

Ao questionar os alunos “o que é preconceito? ”, as respostas são rápidas, em tom de obviedade: “é um pré-conceito!”. De fato, o preconceito é um conceito formado na ausência de experiência, ou seja, supondo que uma pessoa sem deficiência nunca conheceu outra Pessoa com Deficiência , a primeira poderá supor uma série de conceitos que não condizem com a realidade. Assim, ao conhecer uma Pessoa com Deficiência, o preconceito poderá ser questionado ao observar que seus “pré-conceitos” não se referem à pessoa que conheceu. (ANDRADE; CARLONI; FREIRE; PARO, 2021, p. 39).

O próximo tópico irá apresentar mais sobre a Comunidade Surda, algumas características e participantes ativos dela.

### 3.3.1 Comunidade Surda

Segundo Karin Strobel (2009):

A comunidade surda, na verdade não é só de surdos, já que tem sujeitos ouvintes junto, que são família, intérpretes, professores, amigos e outros que participam e compartilham os mesmos interesses em comuns em um determinado localização que podem ser as associações de surdo, federações de surdos, igrejas e outros. (STROBEL, 2009)

A comunidade surda, assim como demais comunidades é formada por diversas pessoas diferentes que têm em comum alguma característica que as possam juntas em um grupo, no caso dessa comunidade em específico o que os une é a história do povo surdo, e luta pelos seus direitos e a língua de sinais. Assim como os demais movimentos que surgem na sociedade, não é necessário que todos sejam iguais para lutar por direitos.

Da mesma forma é a comunidade Surda, onde muitos ouvintes, por serem fazerem parte da mesma família, serem amigos, profissionais que trabalham diretamente com a Pessoa Surda acabam se envolvendo e engajando nas lutas constantes pelos direitos de todo um povo. Para Nunes e Portela (2017):

A título de exemplo, um surdo que convive com ouvintes que consideram a surdez uma deficiência pode ter uma identidade firmada a partir dessa ótica. No entanto, um surdo que vive dentro de sua comunidade possui outras narrativas sobre a sua diferença e composição da sua identidade. (NUNES; PORTELA, 2017, p. 91)

Segundo as autoras, há uma diferença na formação do surdo que é visto apenas como deficiente pelos que estão no seu meio, e o Pessoa Surda que é vista como uma identidade daquele indivíduo e é valorizado como tal. A surdez vai além de uma deficiência, é um estilo de vida para aqueles que a valorizam. Para Oliveira (2005):

Embora exista a formação de múltiplas identidades dentro da comunidade surda, observa-se que um surdo consciente da sua identidade e da escolha que fez na construção de seus valores será capaz de, baseado em sua cultura, argumentar e agir com segurança diante de situações constrangedoras. (OLIVEIRA, 2005, p. 6)

Há dentro da comunidade Surda, diversos perfis, desde o surdo que está em processo de aceitação da sua condição, até o surdo alto o suficiente para poder se defender dos diversos preconceitos que pode sofrer da sociedade, segundo falado pela autora, quanto mais o Surdo for consciente e se reconhecer na sua própria cultura, melhor ele conseguirá agir diante das diversas situações que venham a acontecer. Assim como explica Oliveira (2005):

O nome das pessoas, por exemplo, refere-se a um estímulo auditivo, ao chamamento de alguém, na língua de sinais necessita-se da datilologia para citá-los, isto é, ocorre uma apropriação da língua portuguesa. Para evitar-se o incômodo de “soletrar” o nome das pessoas todas as vezes que se referir a elas, cada indivíduo que tem contato com uma comunidade surda recebe um ‘sinal’ que o caracteriza e serve como mediador, visto que procura sempre retratar uma característica visual externa da pessoa. (OLIVEIRA, 2005, p. 21)

Para a pessoa ouvinte entrar na comunidade surda é necessário um sinal em Libras, esse sinal substituirá o nome, sempre que se referir àquela pessoa em Libras, para o surdo o sinal é um “batismo” de entrada da pessoa na comunidade Surda. Sempre que for se referir aquela pessoa será usado o sinal que à ela foi dado. Assim, tanto Surdos quanto ouvintes podem conviver em harmonia.

Para Martins (2017): “É por meio da língua que diferentes povos se compreendem; que fazemos e guardamos a história; que sonhamos, lutamos, resistimos, subvertemos e ressignificamos.” A Libras é um dos pilares que une a comunidade Surda, e faz com que se reconheçam de tal forma, e continuem lutando pelos seus direitos.

A seguir será exposto o conceito de acessibilidade e sua importância para a inclusão dos Surdos na sociedade, buscando a compreensão da diversidade através da quebra da limitação comunicacional e assim reforçar a garantia de um direito resguardado por lei e de suma importância para a democratização do acesso aos espaços turísticos.

### **3.4 Museus**

A palavra Museu é oriunda do vocábulo grego *mouseion*. Desde de sua concepção, o museu teve diferentes objetivos, ao início sua principal finalidade era a exposição de obras de arte, passou também a contemplar o saber enciclopédico, com biblioteca, anfiteatro, jardim botânico e observatório. E mais tarde seu ideal passou a ser o de colecionismo, não só de obras de arte, mas também de textos e artefatos históricos, esses acervos muitas vezes serviam

como demonstração de poder e triunfos sob aquelas conquistas. De acordo com José do Nascimento Júnior, conforme citado por Cohen, Duarte e Brasileiro:

Os museus podem ser compreendidos como espaços de representação social da relação do homem com o seu entorno, das sociabilidades, do confronto de significados, dos conflitos sociais e suas diferenças, da diversidade. Os museus são sem dúvida o espaço da representação do 'poder simbólico' das sociedades. (COHEN; DUARTE; BRASILEIRO, 2012, p. 162).

A partir do século XIX, houve o surgimento dos museus nos países da América do Sul, como o Museu de História Natural em Buenos Aires, Argentina, e o Museu Nacional de Bogotá, Colômbia, que foram fundados em 1823. No Brasil o primeiro museu criado foi o Museu Real, instalado no Campo de Santana, Rio de Janeiro, no ano de 1818. Seu acervo era composto por exemplares de objetos trazidos por naturalistas, instrumentos e coleções mineralógicas, artefatos indígenas e objetos doados pela Família Real.

Contudo, os museus se deram pelo hábito do ser humano em guardar objetos que lhe são de valor. Esse costume existe desde os tempos remotos, com os seres humanos atribuindo valor material, emocional ou mesmo cultural aos objetos e querendo preservá-los. Segundo a Lei 11.904, que institui o Estatuto de Museus, a definição de museus é estabelecida como:

Consideram-se museus as instituições sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural, abertas ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento. (BRASIL, 2009).

Os museus surgiram com a intenção de conservar e expor objetos representativos de diferentes culturas ou de valor histórico, e inicialmente se desenvolveram como espaços de estudo e pesquisa. Consequentemente, é natural para nós que os museus encararem a preservação do patrimônio natural e cultural da humanidade como um dever importante.

Além disso, durante a consolidação dos museus, seu potencial educacional se desenvolveu assim como sua relação com a sociedade. Com isso, não só a conservação deve ser cara para os museus, mas a interpretação e valorização desse patrimônio figuram uma importante função que dá sentido e significado a esses espaços.

Hoje, esses espaços são atrativos valiosos para o turismo, podendo ser centros de preservação e pesquisa de bens locais, e também locais de memória e identidade, sendo um meio muito utilizado na educação não formal daqueles que o visitam. O grau de atratividade dos museus vai depender de como ele se mostra enquanto lugar de lazer, cultura e entretenimento, assim como a facilidade de acesso e também quais outros locais servem de apoio para a visita do mesmo.

O que é comum a todos os grupos de turistas é o desejo por segurança, conforto, comodidades que facilitem a visita e não comprometam o tempo de permanência no local, além de banheiros limpos, locais de descanso e contemplação, restaurantes, cafés, lanchonetes e lojas que ofereçam pequenas recordações relacionadas ao destino. (INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS, 2014, p. 15).

É preciso pensar que o museu, assim como em diversos outros atrativos turísticos, é um local no qual todos devem ter acesso para assim difundir a democratização da cultura e também promover o desenvolvimento da sociedade, através de arquivos que existem nas diversas coleções que hoje encontramos nos museus existentes. Democratizar a cultura é pensar também em como incluir grupos que hoje são marginalizados, como o de Pessoas com alguma Deficiência (PcD) ou mobilidade reduzida, em espaços culturais como os museus.

A inclusão é o processo pelo qual a sociedade e o portador de deficiência procuram adaptar-se mutuamente tendo em vista a equiparação de oportunidades e, conseqüentemente, uma sociedade para todos. A inclusão significa que a sociedade deve adaptar-se às necessidades da Pessoa com Deficiência para que esta possa desenvolver-se em todos os aspectos da sua vida. (SASSAKI, 1999 apud COHEN; DUARTE; BRASILEIRO, 2012, p. 51).

A adaptação dos espaços como os museus, nos faz pensar que a experiência de um indivíduo com deficiência neste tipo de atrativo só pode ser completa ao quebrarmos as barreiras que dificultam seu acesso nesses espaços, seja ela física, sensorial ou emocional ao frequentar um museu ou local de exposição. Uma vez que o termo acessibilidade compreende todos os tipos de deficiência (intelectual, física, cognitiva e atitudinal), é necessário não apenas incluir essas pessoas, mas também fazer com que elas tenham autonomia durante a visita e assim buscar a democratização de espaços culturais, como o museu, para todas as pessoas.

De acordo com Sarraf (2008), garantir a acessibilidade nesses lugares, traz uma diversidade de públicos para o mesmo e leva benefícios não apenas à uma pequena parcela da sociedade, mas sim para todos que frequentam aquele ambiente, e assim termos a possibilidade de conviver e nos relacionar de maneira igualitária e sem discriminação.

A exemplo de Recife, há vários museus que precisam ser adaptados para essa realidade e se tornarem locais acessíveis, como é o caso do Museu da Cidade do Recife, atrativo que será abordado na próxima seção, que tem sua vasta importância para a cidade por conta do seu valor histórico e cultural e atualmente é um espaço para visita, pesquisa e realização de eventos e atividades culturais.



### 3.4.1 Museu da Cidade do Recife

O Museu da Cidade do Recife está localizado no Forte de São Tiago das Cinco Pontas, no bairro de São José. Este que foi a última edificação holandesa feita no Recife, construída no ano de 1630 por determinação do Príncipe de Orange, Frederik Hendrik, e idealizada pelo comandante Teodoro Weerdemburgh.

Figura 1 – Entrada do Museu



Fonte: Google Imagens

Ele foi reconstruído a partir de 1677, sob domínio dos portugueses, e teve suas obras concluídas em 1684. Durante essa restauração o mesmo perdeu um dos baluartes e passou a ter um novo formato (quadrangular, com apenas quatro pontas). O monumento funcionou durante os séculos XVIII e XIX, como depósito geral e prisão. No início do século XX, tornou-se quartel militar, mais tarde o mesmo foi tombado como patrimônio nacional pelo IPHAN em 24 de maio de 1938.

Além disso, o Museu foi instalado no Forte das Cinco Pontas com o objetivo de preservar a memória e história da cidade, pelo então prefeito Gustavo Krause, no dia 14 de dezembro de 1982. Além de possuir um acervo de documentos iconográficos de extrema importância para a preservação da história urbana, cultural e social do Recife, também possui mais de 250 mil imagens, 2.560 títulos, entre livros e revistas, 1.898 peças digitalizadas, incluindo mapas, plantas e projetos de arquitetura, 146 azulejos do séculos XVII ao XIX, três portas e duas imagens de santos pertencentes à Igreja dos Martírios, que foi demolida para a abertura da Avenida Dantas Barreto.

Figura 2 – Parte da exposição fixa do Museu



Fonte: Google Imagens

Sendo uma instituição da Secretaria de Cultura da Prefeitura do Recife, o museu segue em funcionamento de quarta a sexta-feira das 10h às 17h e aos sábados e domingos das 10h às 16h, com entrada gratuita. Ele conta com uma exposição fixa que mostra aos visitantes a história do forte e também a construção histórica da cidade do Recife e além desta também possui espaço para exposições itinerantes. O mesmo ainda conta com a realização de eventos e ações para atrair novos visitantes ao local, que é de suma importância para mostrar a história da cidade e também disseminar a nossa cultura.

O atrativo tem por missão “construir possibilidades para a reflexão sobre a memória e os valores urbanos, visando o desenvolvimento do Recife”. E seus valores são: preservação da memória e do patrimônio material e imaterial; educação patrimonial e comunicação do saber; pesquisa e produção de informação; gestão sustentável; parcerias estratégicas e qualidade do serviço prestado à população.

No próximo capítulo será percorrido a temática que envolve a metodologia na qual está embasado este trabalho, mostrando como foi elaborada a pesquisa, instrumentos utilizados e também o diagnóstico que tivemos ao analisar nosso objeto de estudo.

## **4 METODOLOGIA**

### **4.1 A Pesquisa**

No início deste trabalho de conclusão de curso, foi realizada uma busca pelo tema no site do Ministério do Turismo (MTur) e por trabalhos de temas semelhantes, além de busca no

site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para saber a quantidade de Pessoas com Deficiência que residem no Brasil atualmente e quantas delas são Surdas.

Feito isso, foi possível entender melhor como estruturar a pesquisa em relação aos objetos turísticos que oferecem acessibilidade para esse tipo de público. Também foram realizadas visitas a diversos museus existentes em Recife, a saber: Caixa Cultural, Sinagoga Kahal Zur Israel e Paço do Frevo para entender quais ofereciam algum tipo de assistência para esse público.

A partir dos dados colhidos através de observações in loco foi constatado que destes museus o único que oferece acessibilidade Libras é a Caixa Cultural. Esta possui um colaborador fluente em Libras que fica na recepção do museu, e desta forma o visitante Surdo pode solicitar um intérprete para acompanhá-lo durante a visita. Já o Museu da cidade do Recife, objeto deste trabalho não possui tal serviço.

O museu acima citado está localizado dentro do Forte São Tiago das Cinco Pontas no bairro de São José em Recife. Ele foi escolhido por ser um monumento de relevância nacional e equipamento de grande importância para o turismo. O Forte das Cinco Pontas tem grande valor para a cidade, devido a sua importância histórica. Além da sua integração à vida social urbana, através de vários fatores como localização, facilidade de acesso e por uma gama variada de atividades culturais e de lazer permitidas a partir da instalação do museu.

No que diz respeito à criação e instalação do Museu da Cidade no Forte das Cinco Pontas, foi uma ação da Prefeitura do Recife no início da década de 1980 com o objetivo de criar e manter uma instituição com o objetivo de preservar e difundir a história da cidade do Recife. A ideia era instalar o Museu em um edifício de grande significado para a história da formação social, cultural e urbana do Recife. (ANDRADE; ARRUDA; PESSOA, 2019. p. 40).

Desde o início do projeto de pesquisa foram realizadas diversas visitas ao museu em estudo, com vistas a entender as condições de acessibilidade comunicacional do local. Apesar desse museu possuir acessibilidade para deficientes físicos em algumas de suas partes, a Pessoa Surda não tem nenhum tipo de ajuda para poder vivenciar a experiência de uma visita às exposições.

Em conversa informal durante uma das visitas, o educador de arte do museu explicou que estava previsto para maio de 2022 a implantação de um recurso de audiodescrição para algumas peças expostas no museu e reformulação da estrutura arquitetônica do Forte para se tornar acessível, no entanto o grupo não teve acesso a nenhum documento que comprove de tais mudanças durante este período.

Com relação a possível adaptação na acessibilidade no patrimônio, Ferreira destaca que são possíveis e que

Quando essas adaptações causam impacto sobre a autenticidade do bem, há a possibilidade de criação de meios alternativos. E, quando não for possível, ou inviável, a visitação deve ser negada para todos os visitantes, e não só às Pessoas com Deficiência, para não criar uma situação de distância. (FERREIRA, 2011, p. 299).

A Partir deste ponto de vista, pode-se dizer que um museu acessível é permitir qualidade de vida para todos. No entanto, para tornar um espaço acessível é necessário que se faça uma pesquisa para verificar quais pontos podem ser modificados, ou seja, quaisquer intervenções que aconteçam estas deverão ser cuidadosamente planejadas, de forma que se busquem soluções que proporcionem o mais alto nível de acessibilidade no sentido de preservar um patrimônio que transmite o significado histórico da propriedade.

#### **4.2 Instrumento de pesquisa**

Os meios utilizados para a obtenção de dados sobre a acessibilidade comunicacional no museu foram a observação do museu em si e de suas exposições a fim de subsidiar a proposta que ora será analisada e também a criação de um questionário para Surdos com o objetivo de entender a opinião da Comunidade Surda sobre a acessibilidade comunicacional neste equipamento turístico.

A observação direta das exposições nos mostra a não existência de acessibilidade comunicacional para Pessoas Surdas oferecida pelo museu, que apenas utiliza da acessibilidade arquitetônica no local. Após essas observações feitas durante as visitas, foi elaborado um questionário para a Comunidade Surda.

Esse questionário se deu a partir de uma amostra não probabilística, nomeada “Bola de Neve”, esse tipo de amostragem é utilizada para estudar determinados grupos difíceis de serem acessados e acaba não sendo possível definir a probabilidade de seleção de cada participante na pesquisa. (VINUTO, 2014). A amostragem é denominada dessa forma porque a última pessoa entrevistada indica ou convida outra para participar do questionário, o que a torna uma espécie de bola de neve, apresentando um caráter acumulativo nas escolhas dos respondentes. Em seu artigo, Juliana Vinuto explica a execução desse tipo de pesquisa da seguinte forma:

A execução da amostragem em bola de neve se constrói da seguinte maneira: para o pontapé inicial, lança-se mão de documentos e/ou informantes-chaves, nomeados como sementes, a fim de localizar algumas pessoas com o perfil necessário para a pesquisa, dentro da população geral. Isso acontece porque uma amostra probabilística inicial é impossível ou impraticável, e assim as sementes ajudam o pesquisador a iniciar seus contatos e a tatear o grupo a ser pesquisado. Em seguida,

solicita-se que as pessoas indicadas pelas sementes indiquem novos contatos com as características desejadas, a partir de sua própria rede pessoal, e assim sucessivamente e, dessa forma, o quadro de amostragem pode crescer a cada entrevista, caso seja do interesse do pesquisador. Eventualmente o quadro de amostragem torna-se saturado, ou seja, não há novos nomes oferecidos ou os nomes encontrados não trazem informações novas ao quadro de análise. (VINUTO, 2014, p. 203)

Inicialmente, para a coleta de dados, foi pensado em elaborar um questionário que atendesse Pessoas Surdas e ouvintes, contudo, verificou-se a inviabilidade da aplicação deste instrumento com Pessoas Surdas, sem o recurso da janela de libras.

Na primeira versão do questionário, as perguntas foram realizadas apenas em português seguindo a gramática padrão, tendo em vista a dificuldade do público alvo em compreender as questões a norma padrão foram realizadas adaptações, todas as perguntas passaram a ter janela de Libras, além do acréscimo de novas opções dentro das perguntas, adição e retirada de outras, até chegar ao questionário final aplicado. As perguntas foram destinadas exclusivamente para Pessoas Surdas, garantindo assim que as análises fossem feitas com a comunidade deste projeto.

Ainda sobre o questionário, ele foi dividido em dois blocos de perguntas, no qual no primeiro bloco as perguntas foram relacionadas aos museus que estão em funcionamento no Recife e o segundo bloco foi relacionado ao Museu da Cidade do Recife. No total, o questionário foi constituído por 15 perguntas, que variaram de duas a cinco opções para resposta. Na amostragem, pôde-se entender as necessidades de Pessoas Surdas que visitam o museu.

O questionário foi realizado através da plataforma de formulários do google e a divulgação foi feita pela internet, nas principais plataformas de mídias sociais (Instagram, Facebook e WhatsApp), tendo em vista o grande alcance que essas ferramentas proporcionam. Ao final, o formulário ficou aberto pelo período de 1 mês (do dia 16/10/2021 ao dia 16/11/2021) e foi respondido por 19 pessoas, possibilitando entender como o público atual avalia o Museu da Cidade do Recife em relação à acessibilidade comunicacional do mesmo.

### **4.3 Diagnóstico**

Após visita de observação realizada ao Museu da Cidade do Recife com objetivo de verificar como o projeto poderia atuar, pode ser observado que havia acessibilidade apenas para deficientes físicos com elevador na sua parte interna. Ainda, verificou-se que desde a entrada seria necessário acessibilidade para Surdos.

Durante o início da visitação, um funcionário do museu nos recepcionou e fez a apresentação do local, dando um panorama geral sobre o forte e como ele se tornou um museu e então direcionou os participantes desta visita para a entrada. Assim, foi possível observar que nesta recepção não havia comunicação em Libras para as orientações, tão pouco dentro do museu e sua exposição. Segundo, Jesus, Rocha e Santos:

Para que haja acessibilidade e o indivíduo Surdo possa ser incluído nos diversos espaços sociais, é necessária a presença do intérprete de Libras. Segundo o MEC (2004), o profissional intérprete de língua de sinais é a pessoa que interpreta de uma dada língua de sinais para outra língua, ou desta outra língua para uma determinada língua de sinais. No caso do Brasil, ocorre ou da Libras para a Língua Portuguesa ou da Língua Portuguesa para a Libras. [...] Ao pensar-se na terminologia “acessibilidade”, na maioria das vezes, o primeiro pensamento que ocorre pode ser uma rampa para cadeirantes ou um piso cheio de bolinhas, o piso tátil, que por muitas vezes podem ser instalados equivocadamente, e ainda, muitas pessoas não sabem o nome e nem qual a sua função. Porém, sabe-se que o termo acessibilidade apresenta diversas ramificações. (JESUS; ROCHA; SANTOS, 2017, p. 3-5).

Sendo assim, não se pode limitar a acessibilidade apenas a deficientes físicos, pois pessoas com outros tipos de deficiência precisam ter suas necessidades atendidas. Isso pode ser suprido com inclusão de intérpretes de Libras em locais culturais, e uso de legenda descritiva, além de piso tátil, entre outros. Inclusão precisa ser pensada como um todo. Para atender todo e qualquer público nos espaços, para que esse público tenha acesso a cultura. Além de oferecer outras oportunidades, não somente de frequentar e usufruir as exposições, como também de poder participar de eventos e outras programações adaptadas.

Pessoas com Deficiência auditiva, assim como outras deficiências, fazem parte da sociedade e precisam de espaço para uma vida social digna, e para isso é necessário haver inclusão em todos os espaços sociais. Segundo Chalhub (2014, p. 330), “A inclusão destas pessoas em todas as esferas da vida social se faz cada vez mais premente, tanto pelo aspecto da garantia da cidadania quanto pela interconectividade dos espaços sociais”. Quanto a isso, cada vez mais é necessário colocar a pauta de acessibilidade em prática, pois faz parte do cotidiano.

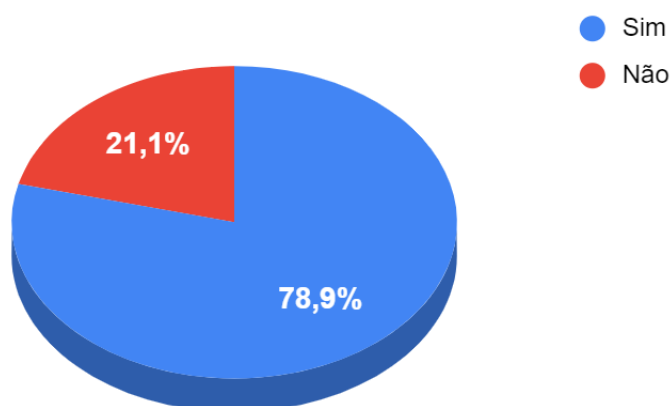
No próximo capítulo, inicia-se a etapa do estudo das informações coletadas por meio do questionário aplicado, na qual são analisadas as respostas dos participantes da avaliação da acessibilidade comunicacional no Museu da Cidade do Recife, a partir das técnicas de coleta descritas na metodologia deste trabalho.

## 5 RESULTADOS E ANÁLISES

O questionário aplicado foi respondido por dezenove Pessoas Surdas ou com baixa audição que avaliaram os museus do Recife, com foco no Museu da Cidade do Recife (Forte das Cinco Pontas). A seguir serão abordados resultados e análises obtidas através das respostas fornecidas pelos participantes.

A primeira pergunta do questionário (gráfico 1) teve como objetivo saber o quantitativo de pessoas do público alvo que já haviam visitado museus em Recife, e dessa forma, a partir das respostas positivas, continuar com a investigação.

Gráfico 1 – Quantidade de visitantes Surdos nos museus do Recife



Fonte: Elaboração própria, 2023.

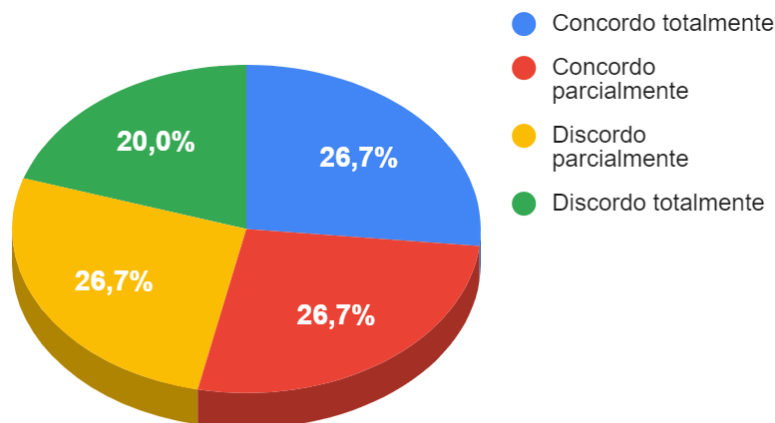
Conforme o gráfico acima, mais de setenta por cento dos questionados haviam visitado algum dos museus, dessa forma, observa-se que as Pessoas Surdas frequentam esse tipo de atrativo e apesar da acessibilidade estar longe do ideal, ainda existe público para estes, o que traz a reflexão sobre a importância de se trabalhar com a acessibilidade comunicacional no museu. Segundo Chalhub:

Apesar de não ser tema tão debatido nas publicações na museologia como a formação de coleções e patrimônio, a acessibilidade de pessoas portadoras de necessidades especiais já é realidade há alguns anos, principalmente em eventos da área. (CHALHUB, 2014, p. 333).

Como bem falou Chalhub a acessibilidade precisa ser um tema debatido, por ser um público cada vez mais frequente nesses ambientes culturais e pela Lei Nº 13.146 de 2015 a PcD tem direito a desfrutar de monumentos e locais de importância cultural. Com base nas respostas dos participantes da pesquisa, a próxima questão tratou em relação à acessibilidade

oferecida pelos museus do Recife. Ela tem como objetivo entender se as pessoas entrevistadas observaram se existia acessibilidade nos museus visitados, como mostra o gráfico 2.

Gráfico 2 – Acessibilidade nos museus do Recife



Fonte: Elaboração própria, 2023.

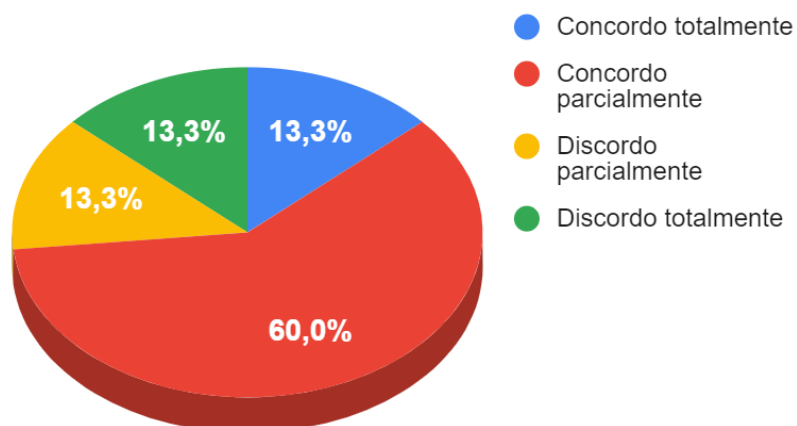
Conforme a resposta do gráfico acima, foi possível perceber uma variação na distribuição das respostas dos respondentes nesta pergunta, trazendo resultados com porcentagens bem parecidas. Mesmo assim, com as opções ‘Concordo Totalmente’ e ‘Concordo Parcialmente’, é possível ter mais de 40% de margem positiva, confirmando que na opinião do público participante, os museus do Recife possuem acessibilidade.

Assim como foi dito no gráfico anterior, ter espaços de lazer que sejam acessíveis é um direito para as Pessoas com Deficiência, sejam elas a eliminação de barreiras arquitetônicas ou também a inclusão na comunicação para com eles. A NBR N°15599 (2008) mostra que os museus e espaços culturais precisam apresentar aspectos que auxiliem o deficiente físico, visual, Surdo ou que apresente qualquer outra deficiência.

Na pergunta anterior (gráfico 2) foi possível entender, a visão dos usuários sobre a acessibilidade, isto é, se os museus de Recife são locais acessíveis, de uma forma geral. Já no gráfico 3, o público respondeu, se essa acessibilidade que eles observaram é oferecida com qualidade aos usuários.



Gráfico 3 – Qualidade da acessibilidade dos museus



Fonte: Elaboração própria, 2023.

Com 60% do público concordando parcialmente, o gráfico acima mostra que há qualidade na acessibilidade dos museus, mas ainda não é a ideal, pode-se inferir através desses dados que mesmo com concordância do público, nem todos se sentiram acolhidos por esse tipo de inclusão nos museus do Recife. Como ressaltam Andrade e Barroso no artigo *Estudo da Acessibilidade dos Museus de Laranjeiras: Uma Investigação*, para a promoção da acessibilidade nos museus.

(...) é preciso entender a existência da diversidade e pluralidade dos seres humanos. Sendo assim, é preciso também entender que não basta que a acessibilidade seja promovida, tem-se a necessidade de promover também a inclusão de pessoas e grupos sociais que são socialmente excluídos para que além de sentirem que possam acessar o museu, essas pessoas se sintam pertencentes e bem-vindos naquele museu. (ANDRADE; BARROSO, 2017, p. 2-3)

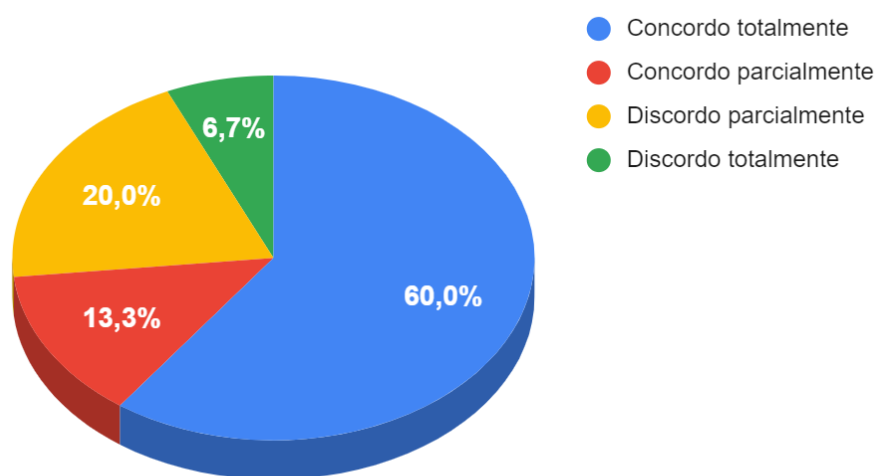
Como explicado pelas autoras, a acessibilidade vai além de uma mera adaptação, mas sim um conceito, no qual nenhum grupo social se sinta excluído ao acesso dos bens culturais. É necessário que haja inclusão, para que isso seja legítimo é necessário entender a diversidade e pluralidade das pessoas.

Ainda assim, mais de 13% dos respondentes consideraram que os serviços oferecidos pelos museus eram de qualidade, porém esta mesma porcentagem de pessoas discorda totalmente dessa afirmativa. Isto demonstra que com relação à qualidade dos serviços não há unanimidade dentro do próprio público alvo da pesquisa. Isso reflete a necessidade de repensar projetos que visem o aprimoramento dos serviços com a ajuda de políticas públicas mais eficientes.

As três primeiras perguntas do questionário tratavam de acessibilidade de modo geral. A partir da quarta questão deste questionário, conforme consta no Apêndice A, as perguntas

foram direcionadas especificamente para acessibilidade à Comunidade Surda. A presente questão apresentada no gráfico 4 teve como objetivo entender se o público com algum nível de surdez, que frequenta o museu, tem dificuldade no entendimento dos conteúdos expostos, como por exemplo: textos, fotos e vídeos.

Gráfico 4 – Nível de compreensão dos conteúdos



Fonte: Elaboração própria, 2023.

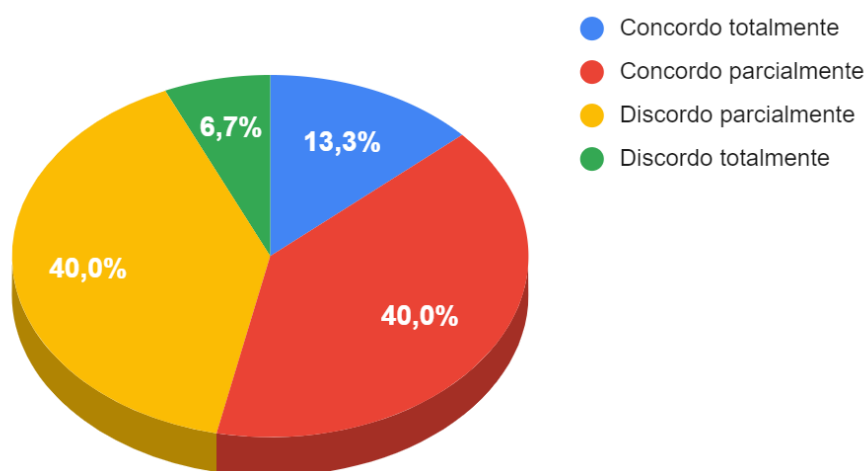
Como é possível visualizar no gráfico acima, sessenta por cento dos questionados concordam totalmente, mostrando assim que possuem dificuldade em entender os conteúdos que são expostos nos museus. Mais de treze por cento concordaram parcialmente, isso demonstra que eles possuem certa dificuldade no entendimento do conteúdo exposto. Sendo assim, ainda há muito que melhorar no aspecto da inclusão para o público que possui deficiência auditiva. Como explica Oliveira:

Em termos mais amplos, refere-se ao papel que os museus podem assumir como criadores de narrativas sociais, em nosso caso como as narrativas sociais surdas são constituídas nesses espaços e como a diversidade linguística entre a língua oral e a Libras ali se coloca. Essa diversidade linguística também deve ser respeitada no âmbito da comunicação com os Surdos nos espaços culturais. Tanto os museus quanto os demais equipamentos culturais, como o teatro e o cinema, devem respeitar essa diversidade linguística, buscando ter a presença de um intérprete de Libras que seja o mediador nessa comunicação, na ausência dos educadores Surdos. (OLIVEIRA, 2015, p. 83).

A Libras foi oficializada como língua em abril de 2002 pela Lei N° 10.436 e na Lei N° 13.146 de julho de 2015 foi oficializado o direito que a Pessoa com Deficiência tem para usufruir de bens culturais, isso só pode acontecer mediante ao respeito a sua língua, a inclusão dessa comunicação em língua de sinais é de extrema necessidade para que o público possa compreender e apreciar as exposições do museu.

O objetivo da quinta pergunta (Tive boas experiências na maioria dos museus que visitei em Recife) foi entender como as pessoas classificavam sua experiência nos museus de Recife, para assim avaliar as experiências pessoais desses entrevistados e a partir desses dados entender quais melhorias devem ser pensadas e implementadas ao museu.

Gráfico 5 – Experiências nos museus do Recife



Fonte: Elaboração própria, 2023.

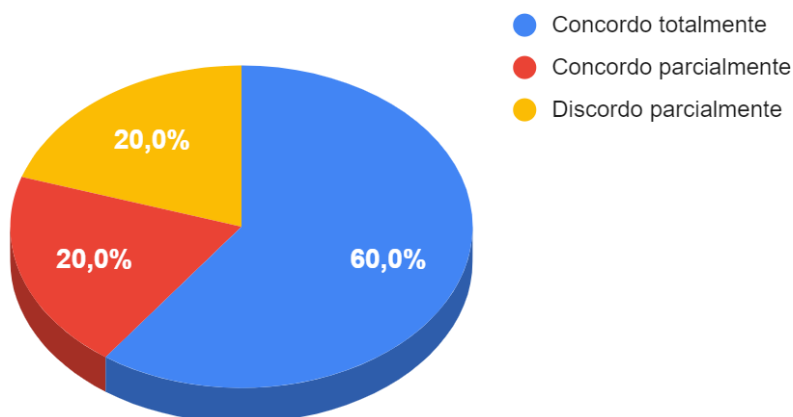
Como observado no gráfico acima, 53,3% dos respondentes concordam (totalmente e parcialmente) que obtiveram uma boa experiência. Porém o restante deles discorda dessa afirmativa, mostrando uma insatisfação na visita. Isso mostra que há uma instabilidade nas respostas, na qual ao decorrer das análises será mostrado, pela resposta do público, uma forma de melhorar as futuras experiências de visitantes Surdos. Oliveira no mesmo texto citado na análise anterior, também informou:

A Nova Museologia tem como proposta principal opor-se à ideia de museu que se preocupa somente com as suas coleções e defende a criação de um museu que esteja voltado às preocupações sociais, em que as motivações dos programas educativos dos museus devem estar relacionadas aos problemas da comunidade, visando principalmente ao seu desenvolvimento sociocultural. Essa mudança de paradigma do pensamento museológico impulsiona novos olhares para área de museologia, novas propostas educativas nos programas desenvolvidos por esses museus. Os museus passam a ser reconhecidos pelo papel social que exercem junto à sociedade. (OLIVEIRA, 2015, p. 26)

Para que os seus visitantes tenham interesse real em retornar é necessário que haja uma preocupação na inclusão de verdade dos visitantes Surdos, proporcionando a eles uma experiência excepcional na qual eles terão interesse em repetir. Através da análise presente no gráfico 6, foi possível esclarecer se os participantes da pesquisa, se sentiam incluídos nas

políticas públicas governamentais ou ainda é necessário evolução nas ações do governo para com eles.

Gráfico 6 – Necessidade de políticas públicas para Surdos



Fonte: Elaboração própria, 2023.

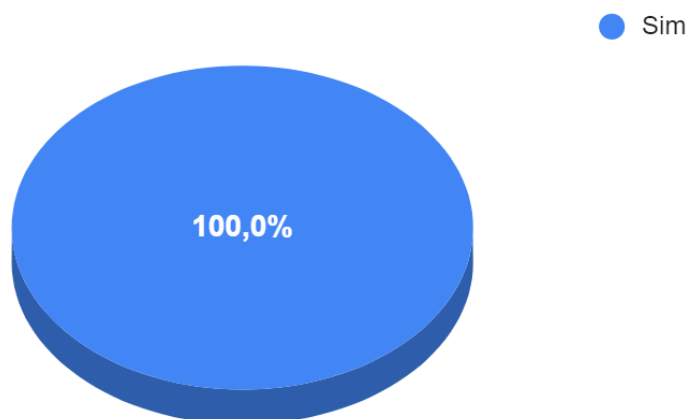
O gráfico acima nos confirma a opinião das pessoas que participaram do questionário sobre a necessidade da existência de projetos governamentais para a Comunidade Surda, na qual, 80% dos entrevistados concordam (totalmente e parcialmente) que ainda existe a necessidade de políticas públicas para a Comunidade Surda no Recife.

Segundo Sylvie Grange, citada por Cohen, Duarte e Brasileiro:

Qualquer que seja a proposta de um museu, suas dimensões poéticas e sensoriais são essenciais. Ela não pode ser ultrapassada sob silêncio, correndo o risco de uma verdadeira cacofonia. O museu é plural, ele se destina ao mesmo tempo a cada um e a todos. Se as vias da descoberta são infinitas, como encontrar o caminho? Ninguém deve ser negligenciado, e, principalmente, aquele que fala a linguagem do corpo. Ele é ator e não espectador da visita. (COHEN; DUARTE; BRASILEIRO, 2012, p. 161).

Com intuito de direcionar os entrevistados ao questionário específico para os que já visitaram o Museu da Cidade do Recife foi feita a sétima pergunta (gráfico 7), diferenciando os participantes que visitaram diferentes museus em Recife dos que foram ao Forte das Cinco Pontas visitar o Museu da Cidade do Recife.

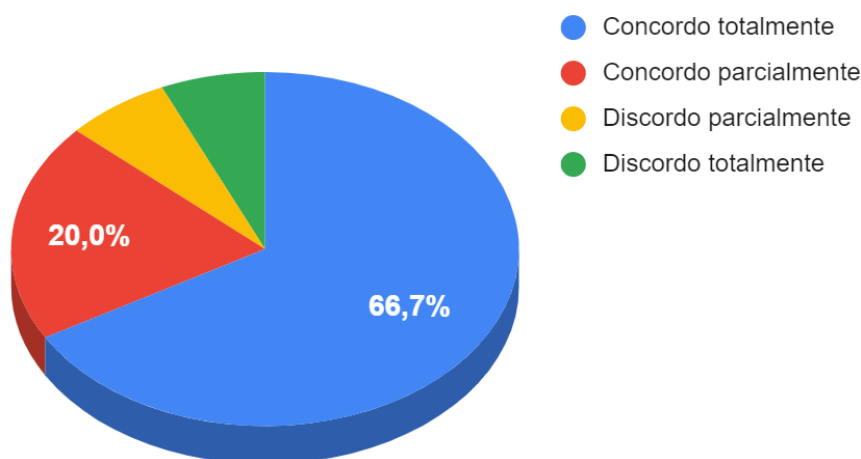
Gráfico 7 – Quantidade de visitantes Surdos no Museu da Cidade do Recife



Fonte: Elaboração própria, 2023.

Como descrito no gráfico acima, todos os entrevistados que já visitaram outros museus na cidade também visitaram o Museu da Cidade do Recife. A partir desses dados conseguimos avaliar as condições da acessibilidade em Libras do museu e como mostra o gráfico abaixo, os entrevistados afirmam que o museu precisa melhorar a acessibilidade comunicacional para Surdos.

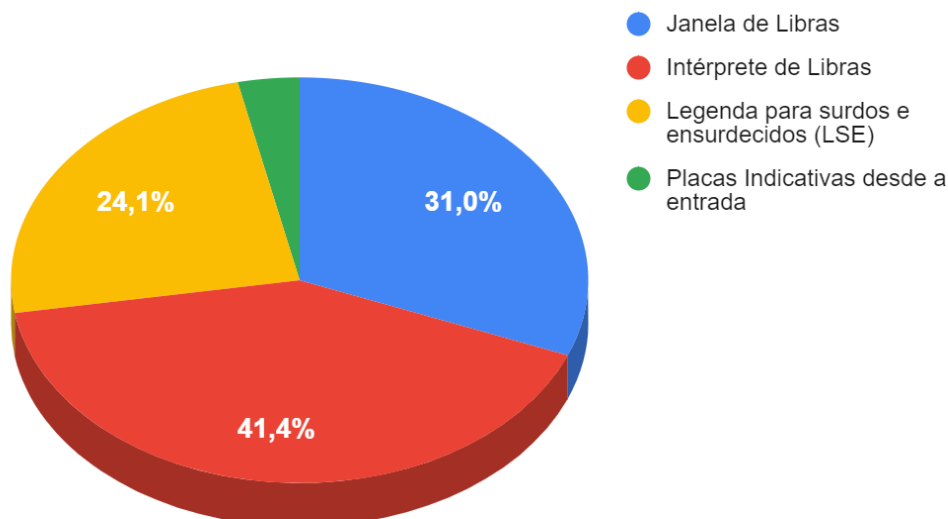
Gráfico 8 – Necessidade de melhoria na acessibilidade do Museu da Cidade do Recife



Fonte: Elaboração própria, 2023.

Conforme o gráfico 8, 86,7% concordam (totalmente e parcialmente) quando questionados se o Museu da Cidade do Recife precisa melhorar a acessibilidade comunicacional para Surdos. Para uma análise mais profunda sobre como melhorar a experiência dessas pessoas durante a visita ao atrativo, foi questionado sobre quais recursos podem melhorar a acessibilidade comunicacional do museu e torná-lo acessível para Surdos.

Gráfico 9 – Recursos para melhorar a acessibilidade em Libras



Fonte: Elaboração própria, 2023.

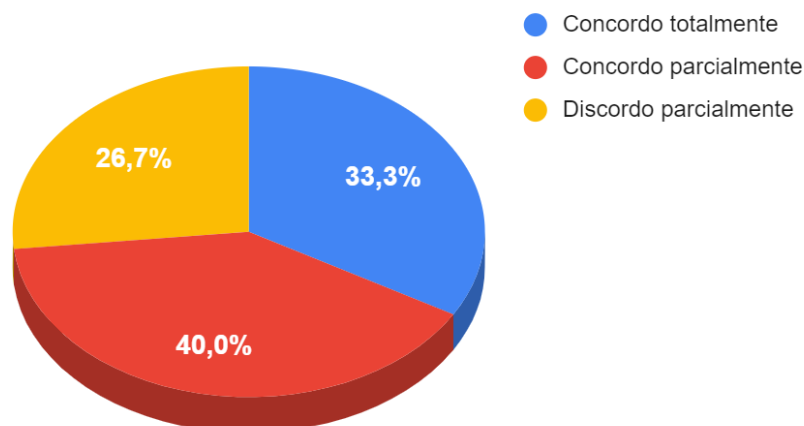
Os respondentes escolheram dentre as opções colocadas no questionário os recursos de acessibilidade comunicacional para Surdos que iriam melhorar a experiência deles dentro do museu. Segundo a resposta do público questionado, os principais recursos para uma melhor acessibilidade comunicacional no museu são: Intérprete de Libras (80%), Janela de Libras (60%), Legenda para Surdos e ensurdecidos - LSE (46,7%) e Placas Indicativas desde a entrada (6,7%), respectivamente.

Viviane Panelli Sarraf, afirma que a acessibilidade não deve ser vista como um benefício, mas sim um direito a ser fornecido pelo museu.

(...) para que a inclusão seja devidamente exercitada nos museus por meio da acessibilidade, é necessário partir do pressuposto de que existem diferentes sentidos, formas de percepção, necessidades de adequação espacial, formas de comunicação alternativas, níveis de cognição e muitos outros aspectos. (...) garantir estes direitos por meio da acessibilidade traz benefícios não apenas as Pessoas com Deficiência, mas também a toda diversidade de públicos do museu que deseja frequentar seus estabelecimentos, independente de suas condições permanentes ou temporárias. (SARRAF, 2008, p. 46-47).

A inclusão dessas pessoas nos espaços públicos faz com que a convivência entre todos possa acontecer de forma mais igualitária. Após as análises feitas sobre a falta de acessibilidade para Surdos no museu, procuramos entender se os participantes da pesquisa obtiveram uma boa experiência, mesmo com a necessidade de evolução na acessibilidade comunicacional do museu.

Gráfico 10 – Experiência no Museu da Cidade do Recife



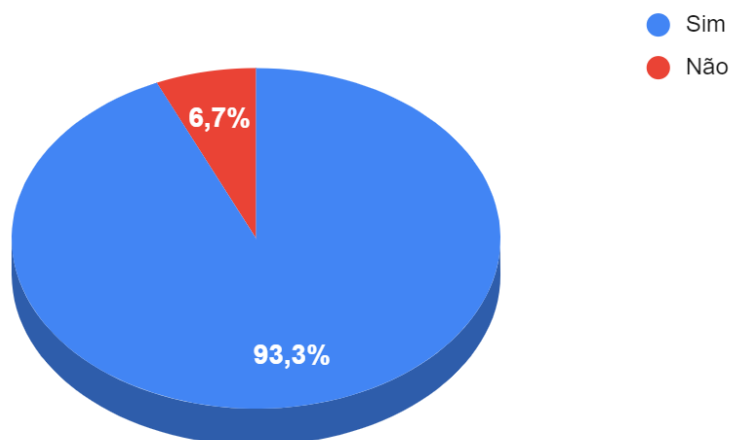
Fonte: Elaboração própria, 2023.

E como visto no gráfico 10, a maior parte do público participante da pesquisa concordou (totalmente e parcialmente) que teve uma boa experiência ao visitar o museu. Mesmo assim ainda existe uma parcela considerável dos entrevistados (26,7%) que não conseguiu ter uma boa experiência durante a visita, o que nos faz refletir em como podemos melhorar a inclusão dessas pessoas no Museu da Cidade do Recife.

A exemplo de museus que trabalham a inclusão da Pessoa Surda em suas visitas, temos o Museu do Amanhã, no Rio de Janeiro, que em geral nas exposições temporárias possui espaços com janela de Libras e vídeos legendados para melhor entendimento sem a presença de um intérprete. E em Recife temos a Caixa Cultural, que com agendamento da visita é possível solicitar o acompanhamento de um intérprete de Libras durante a visita do mesmo.

Contudo, a décima primeira pergunta tem como objetivo entender se o público alvo retornaria ao Museu da Cidade do Recife, mesmo que atualmente não exista uma boa acessibilidade comunicacional para Surdos no mesmo.

Gráfico 11 – Quantidade de Visitantes Surdos que retornariam ao Museu



Fonte: Elaboração própria, 2023.

Conforme os resultados obtidos, 93,3% dos visitantes responderam que voltariam ao museu, os 6,7% restantes afirmaram que não voltariam ao Museu da Cidade do Recife. Segundo Moraes:

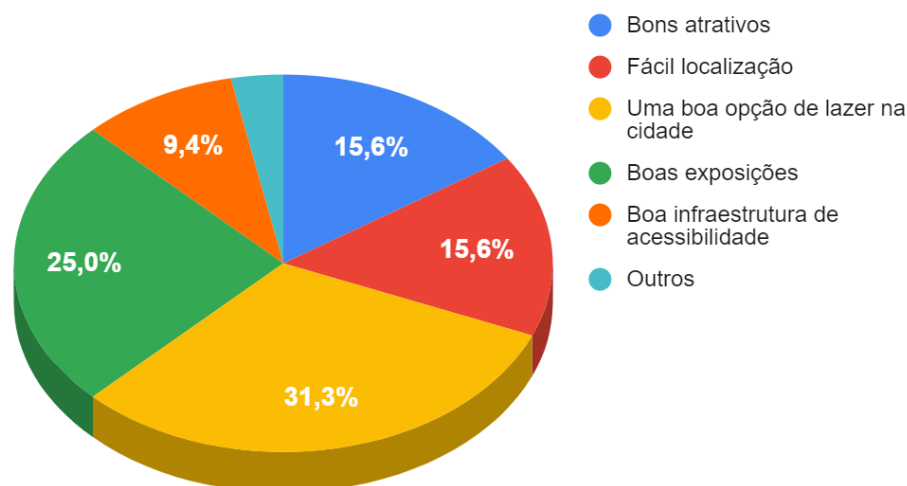
O processo de turistificação dos museus contribui para a conservação, valorização e preservação do patrimônio natural e cultural, da memória, das identidades e da cultura de uma coletividade, além de promover experiências inesquecíveis para os turistas e visitantes. (MORAIS, 2013, p. 34).

Sendo assim, é possível afirmar que o Museu da Cidade do Recife é um dos grandes atrativos culturais de Pernambuco e sua exposição possui conteúdos importantes para os visitantes. Assim como o gráfico apresenta, uma grande maioria tem interesse em retornar ao museu, mesmo com todas as limitações de acessibilidade, ainda continua sendo um importante objeto de turismo cultural e fonte de aprendizado da história da cidade.

A décima segunda pergunta foi direcionada apenas aos entrevistados que responderam “sim” na questão anterior, para entender melhor essa resposta foi perguntado o motivo do retorno desse público ao Museu.



Gráfico 12 – Motivos para revisitar o Museu da Cidade do Recife



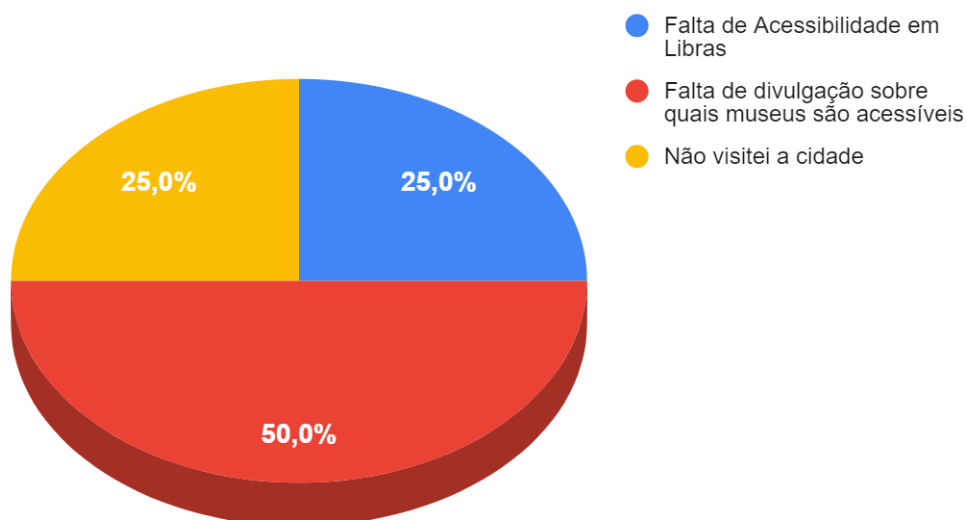
Fonte: Elaboração própria, 2023.

Referente a décima segunda questão na qual foi perguntado aos entrevistados os motivos para revisitar o Museu da Cidade do Recife. Foram sugeridas algumas alternativas para entender melhor as respostas dos respondentes. 35,7% dos questionados responderam que o museu possui bons atrativos. Também 35,7% disseram que o museu está em uma localização fácil. A grande maioria, 71,4%, afirmou que o museu é uma boa opção de lazer na cidade. 57% concluíram que o museu possui uma boa exposição e 21% informaram que o museu tem uma boa infraestrutura de acessibilidade. Para Moraes:

É preciso que os visitantes enxerguem os museus como lugares onde é possível o acesso ao exercício da experiência e o diálogo com a alteridade e com a sua própria identidade sociocultural. Mas, para que essa identificação social com os museus ocorra serão necessários incentivos financeiros, campanhas promocionais, políticas educacionais e turísticas para tornar a visita aos museus um hábito cotidiano em nossa sociedade. (MORAIS, 2013, p. 40)

Sendo assim, conclui-se que a acessibilidade nos museus ainda carece de melhorias nos seus espaços para a inclusão das Pessoas com Deficiência, ainda está longe de atingir o grau de satisfação esperado para todos. Quanto aos visitantes que responderam “não” foram direcionados para questão na qual foi perguntado porque não foi possível visitarem o Museu da Cidade do Recife.

Gráfico 13 – Motivos para não retornar ao Museu

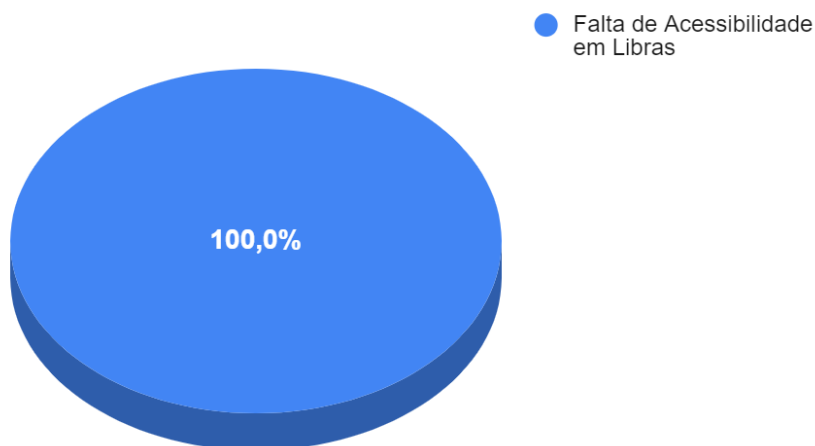


Fonte: Elaboração própria, 2023.

Segundo os participantes do questionário, 100% consideraram que a falta de acessibilidade é o motivo que mais impediram eles de voltarem a visitar o Museu da Cidade do Recife, é possível perceber a necessidade da inclusão de Libras em suas visitas. Percebe-se então que o museu precisa fazer maiores modificações quando o assunto é acessibilidade em Libras, caso contrário o público Surdo continuará sendo desprivilegiado de contemplar um monumento de tamanha importância cultural. A Lei Nº 10.436 de 2002, enfatizado no Decreto Nº 5.626 de 2005, apresenta a necessidade da acessibilidade em Libras em locais públicos.

Em relação aos respondentes que não visitaram nenhum museu no Recife, foram direcionados para próxima pergunta, sendo questionados por qual motivo não visitaram os museus do Recife. Com base nas respostas, 50% informaram a falta de acessibilidade em libras nos museus do Recife, 100% estão insatisfeitos com a falta de divulgação sobre quais museus são acessíveis e 50% ainda não visitaram a cidade do Recife.

Gráfico 14 – Dificuldades da Comunidade Surda em visitas aos museus



Fonte: Elaboração própria, 2023.

O gráfico 14 a seguir apresenta a necessidade de melhoria na oferta de acessibilidade nos museus de Recife para receber a Comunidade Surda, segundo as respostas, vê nos museus um potencial ambiente de lazer e o que realmente é. Fica perceptível a necessidade de mudança desses locais para incluir a todos, assim como é apresentado por Jesus, Rocha e Santos (2017, p. 7): “Ao torná-lo acessível ao Surdo, ele deve continuar acessível a qualquer pessoa que tenha a intenção de compreender o trabalho descrito como um todo.” Quando se fala em tornar acessível para pessoas da Comunidade Surda, ele não deve deixar de ser agradável para que pessoas de outros grupos sociais não deixem de visitar.

Com base nas análises feitas neste capítulo, a partir dos dados coletados na pesquisa, o próximo ponto traz o detalhamento do projeto Libras nas Cinco Pontas, que busca descrever o projeto de intervenção pensado para suprir as necessidades da Comunidade Surda ao visitar o museu que é o objeto de estudo deste trabalho e melhorar a experiência dessas pessoas na visita do mesmo.

## 6 DETALHAMENTO DO PROJETO

### 6.1 Dados Gerais do Projeto

Nome do projeto:	Libras nas Cinco Pontas
Área de atuação:	Turismo e Lazer
Município contemplado:	Recife
Local da intervenção:	Museu da Cidade do Recife (Forte das Cinco Pontas)
Período proposto para inauguração:	Janeiro 2024 (1º Trimestre de 2024)
Proponentes:	Larissa Teixeira Targino, Luiz Filipe da Silva de Lima, Ruth Mitely Germano de Lima.

### 6.2 Resumo do projeto

O projeto Libras nas Cinco Pontas foi pensado para ser um dos meios de inclusão para Comunidade Surda no Museu da Cidade do Recife, no qual através de melhorias na acessibilidade comunicacional do local pode trazer a independência de pessoas com surdez na visita deste atrativo.

Pensando em ser um projeto inclusivo e proporcionar à Comunidade Surda o acesso e entendimento do acervo histórico e cultural presente no Museu da Cidade do Recife, o mesmo contará com a implementação de um sistema de janela de Libras no acervo do museu e também a contratação de um intérprete para acompanhar a visita dessas pessoas e capacitação da equipe do museu para um atendimento inclusivo. Assim, será possível proporcionar um ambiente no qual a Pessoa com Deficiência possa usufruir do atrativo sem muitas limitações.

A proposta do projeto é adicionar esses meios de comunicação para a Comunidade Surda na exposição fixa do museu, através de tablets que possam servir como janela de Libras e também aplicação de adesivos com código QR para acesso de vídeos com a explicação do acervo na língua de sinais, assim contando a história da Cidade do Recife e também sobre o forte no qual se encontra o museu. E para as exposições itinerantes seria possível a visita com o auxílio de um intérprete de Libras, para que o visitante Surdo tenha total entendimento daquilo que está exposto no museu.

Com base nessas propostas, o museu se torna um atrativo inclusivo e assim pode-se garantir o direito ao lazer também para Pessoas com Deficiência auditiva. Através desse projeto será possível aumentar a quantidade de visitantes Surdos no local, e formular mais ações para o público alvo, levando ao Museu da Cidade do Recife a democratização do acesso à cultura para todos os públicos.

### **6.3 Objetivos e metas**

#### 6.3.1 Objetivos

- Proporcionar à Comunidade Surda o acesso e entendimento do acervo histórico e cultural presente no Museu da Cidade do Recife;
- Identificar quantidade de visitantes Surdos no museu;
- Criar um roteiro independente em Libras para visitantes do museu, promovendo a autonomia do indivíduo durante a visitação;
- Divulgar o museu para o público alvo.

#### 6.3.2 Metas

- Definir 100% das peças do roteiro independente a serem traduzidas para Libras durante o 4º trimestre de 2023;
- Contratar 2 Intérpretes de Libras para auxiliar a visitação no museu no período de pré-inauguração;
- Realizar uma reunião de capacitação da equipe atual do museu sobre os básicos da acessibilidade comunicacional para Surdos até a inauguração do projeto;
- Aumentar em 20% o número de visitantes Surdos durante o primeiro ano de aplicação do projeto, quantificando esse dado através de um formulário de visitação.

## 6.4 Plano de Comunicação

### 6.4.1 Logotipo

Figura 3 – Logotipo do Projeto Libras nas Cinco Pontas



Fonte: Viviane Souza, 2022.

O logotipo do projeto foi desenvolvido pela estudante Viviane Souza do curso técnico de design gráfico na Escola Técnica Estadual de Pernambuco - ETE. Pensado para representar o nosso objeto de estudo, o Museu da Cidade do Recife, como um local acessível para Pessoas Surdas. Na qual foi usada a forma que representa o Forte das Cinco Pontas, juntamente com o símbolo que representa a língua de sinais, mostrando que o projeto trará acessibilidade na comunicação do local para que cada visitante Surdo possa entender a história que é contada pelo museu.

### 6.4.2 Objetivos de marketing

- Atrair o público Surdo para o Museu;
- Promover o projeto de inclusão;
- Aumentar a divulgação do Museu pelas mídias digitais.

### 6.4.3 Estratégias e ações

Conforme as estratégias de Marketing citados na seção anterior, identificam-se as seguintes estratégias e ações abaixo:

**Atrair o público Surdo para o Museu:**

Utilizar de panfletos informativos sobre o projeto nas associações de Surdos do Estado;

Disseminar o projeto em núcleos de acessibilidade de Instituições de Ensino Superior;

Marketing de Relacionamento através do uso das mídias sociais.

**Promover o projeto de inclusão:**

Promover parcerias com agentes turísticos, hotéis, companhias aéreas, restaurantes, operadores turísticos para acessar diferentes públicos;

Desenvolver materiais e conteúdos inclusivos com o intuito de facilitar a compreensão do acervo do museu.

**Aumentar a divulgação do Museu pelas mídias digitais:**

Divulgar o projeto por meio de redes sociais do museu, da prefeitura e também através de influencers selecionados;

Adaptar as mídias sociais do Museu da Cidade do Recife com acessibilidade comunicacional para Surdos;

Utilizar as redes sociais do Museu para informar sobre a proposta do projeto.

**6.4.4 Canais de comunicação**

- Site oficial do Museu da Cidade do Recife
- Canais de mídias sociais do Museu da Cidade do Recife (Instagram, Facebook)
- Canais de mídias sociais da Secretaria de Turismo (Instagram, Facebook)

## 6.5 Cronograma físico

Quadro 1 – Cronograma Físico do Projeto Libras nas Cinco Pontas

<b>PROJETO LIBRAS NAS CINCO PONTAS</b>					
<b>ATIVIDADES</b>	<b>2023</b>	<b>2024</b>			
	4º Trimestre (Out - Dez)	1º Trimestre (Jan - Mar)	2º Trimestre (Abr - Jun)	3º Trimestre (Jul - Set)	4º Trimestre (Out - Dez)
<b>Fase 1 - Pré-inauguração do projeto</b>					
Captação e elaboração dos recursos e materiais do projeto	<b>X</b>				
Definição do roteiro a ser adaptado	<b>X</b>				
Gravação dos vídeos e traduções das peças para janela de Libras	<b>X</b>				
Articulação de possíveis parcerias	<b>X</b>				
Contratação e alocação dos profissionais necessários	<b>X</b>				
Definição de parcerias para divulgação	<b>X</b>				
Treinamento da equipe	<b>X</b>				
Divulgação de data inicial do projeto no Instagram		<b>X</b>			
<b>Fase 2 - Inauguração do projeto</b>					
Início do projeto		<b>X</b>			
Análise de impactos e medidas futuras			<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>
<b>Fase 3 - Avaliação e revisão do projeto</b>					
Revisão de resultados e definição de próximas medidas de ação					<b>X</b>

Fonte: Elaboração própria, 2023.



## 6.6 Recursos necessários

### 6.6.1 Recursos Profissionais

Quadro 2 – Recursos Profissionais do Projeto Libras nas Cinco Pontas

<b>Profissional</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Descrição</b>
Intérprete de Libras	2	Interpretar o conteúdo do museu para Surdos
Turismólogo	3	Coordenação do projeto
Panfleteiro	1	Faz entrega e distribuição de panfletos, divulgação externa do Museu
Analista de mídias sociais	1	Responsável por cuidar das redes sociais e construir a imagem online do Museu
Consultor Surdo	1	Responsável por prestar consultoria em relação à acessibilidade comunicacional para Surdos aplicados no projeto e Planejamento do Guia Acessível.

Fonte: Elaboração própria, 2023.

### 6.6.2 Recursos Materiais

Quadro 3 – Recursos Materiais do Projeto Libras nas Cinco Pontas

<b>Material</b>	<b>Quant.</b>	<b>Finalidade</b>
Tablets	10	Acessibilidade
Placas sinalizadoras com os códigos QR	20	Acessibilidade
Banner	1	Sinalização do Projeto
Porta Banner	1	Sinalização do Projeto
Folhetos com guia ilustrativo da exposição	1500	Divulgação
Panfletos para divulgação	1000	Divulgação

Fonte: Elaboração própria, 2023.

## 6.7 Orçamento<sup>5</sup>

Na seção atual foi feito o levantamento acerca do investimento necessário para a realização do projeto, a seguir seguem os valores referentes à contratação dos recursos profissionais representados na imagem abaixo, tendo os recursos profissionais segmentados por fixos e variáveis.

Figura 4 – Orçamento Recursos Profissionais do Projeto

Orçamento Recursos Profissionais - Projeto Libras nas Cinco Pontas					
Item	Descrição do item	Quant.	Valor unitário	Valor Mensal	Valor Total
<b>1</b>	<b>Recursos Profissionais (Custos Fixos)</b>				
1.1	Intérprete de Libras	2	R\$ 1.388,00	R\$ 2.776,00	R\$ 33.312,00
1.2	Consultor surdo	1	R\$ 1.337,24	R\$ 1.337,24	R\$ 16.046,88
1.3	Turismólogo	3	R\$ 1.425,00	R\$ 4.275,00	R\$ 51.300,00
1.4	Analista de mídias sociais	1	R\$ 1.666,17	R\$ 1.666,17	R\$ 19.994,04
<b>2</b>	<b>Recursos Profissionais (Custos Variáveis)</b>				
2.1	Panfleteiro	1	R\$ 1.219,87	R\$ 1.219,87	R\$ 1.219,87
				<b>Valor Total</b>	
				<b>Mensal</b>	<b>Projeto</b>
				<b>R\$ 11.274,28</b>	<b>R\$ 121.872,79</b>

Fonte: Elaboração própria, 2023.

Os profissionais indicados no item 1 (Recursos Profissionais - Fixos) atuarão no projeto após inauguração do mesmo, com contratação inicial de 12 meses. O profissional mostrados no item 2 (Recursos Profissionais - Variáveis) vai ter seu serviço contratado no período de pré-inauguração, sendo assim um investimento temporário com duração de 1 mês (dentro do 4º trimestre de 2024) para auxiliar na divulgação externa do projeto.

A contratação de 2 intérpretes de Libras se dá devido ao esforço físico e mental que é demandado de um intérprete ao fazer a tradução, que normalmente existe o revezamento e cada um deles interpretam pelo período de 20 minutos, após esse tempo é feita a substituição pelo outro profissional e assim sucessivamente até o final da tradução.

A próxima etapa do orçamento traz o valor a ser investido em recursos materiais para a aplicação do projeto, esses que serão utilizados no local da intervenção, como descrito na imagem abaixo:

<sup>5</sup> Os números apresentados nesta seção foram considerados a partir de pesquisas e buscas de valores reais (de acordo com o mercado atual). Os recursos profissionais foram consultados via internet pela plataforma salario.com.br que é o maior portal gratuito de pesquisa de cargos e salários do Brasil. Os recursos materiais foram pesquisados na plataforma Mercado Livre e no site da gráfica online Printi.

Figura 5 – Orçamento Recursos Materiais do Projeto

<b>Orçamento Recursos Materiais - Projeto Libras nas Cinco Pontas</b>				
<b>Item</b>	<b>Descrição do item</b>	<b>Quant.</b>	<b>Valor unitário</b>	<b>Valor total</b>
<b>1</b>	<b>Recursos Materiais</b>			
1.1	Tablets	10	R\$ 349,00	R\$ 3.490,00
1.2	Placas sinalizadoras com os códigos QR (10x15)	20	R\$ 5,58	R\$ 111,60
1.3	Banner (90x120)	1	R\$ 80,46	R\$ 80,46
1.4	Porta Banner	1	R\$ 64,95	R\$ 64,95
1.5	Folheto com guia ilustrativo da exposição	1500	R\$ 0,25	R\$ 378,45
1.6	Panfletos para divulgação	1000	R\$ 0,10	R\$ 100,00
				<b>Valor Total</b>
				<b>R\$ 4.225,46</b>

Fonte: Elaboração própria, 2023.

Os recursos materiais especificados acima serão utilizados para fins de divulgação, sinalização do projeto e também para aplicar os recursos de acessibilidade comunicacional para Surdos no Museu da Cidade do Recife como proposto neste trabalho. Por fim, temos o valor final que corresponde ao custo total do projeto, contabilizando a soma dos orçamentos dos recursos profissionais e recursos materiais, anteriormente detalhados.

Figura 6 – Orçamento Final do Projeto

<b>Orçamento Final - Projeto Libras nas Cinco Pontas</b>		
<b>Item</b>	<b>Descrição do item</b>	<b>Valor Total</b>
1.1	Recursos Profissionais (Fixo e Variáveis)	R\$ 121.872,79
1.2	Recursos Materiais	R\$ 4.225,46
<b>Custo Total do Projeto</b>		<b>R\$ 126.098,25</b>

Fonte: Elaboração própria, 2023.

## 6.8 Possíveis Parceiros e Apoiadores

O presente projeto busca promover a acessibilidade comunicacional no Museu da Cidade do Recife, para levar à Comunidade Surda o acesso à informação e entendimento do acervo histórico e cultural presente no atrativo. Assim, a partir de parcerias com organizações públicas e privadas, será possível a realização da proposta de intervenção.

Os principais parceiros pensados para apoio e estruturação do projeto foram a Prefeitura da Cidade do Recife, a Secretaria de Turismo e Lazer (SETUREL) e o Centro de

Apoio ao Surdo (CAS). No entanto, outras possíveis parcerias também podem ser estabelecidas:

**EMPETUR** - Empresa de Turismo de Pernambuco.

**Secult-PE** - Secretaria Estadual de Cultura de Pernambuco.

**IFPE** - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco. Estagiários, vínculo com o curso de turismo para promover o projeto dentro da instituição.

**UFPE** - Universidade Federal de Pernambuco. Cursos de Letras - Libras, parceria para capacitação dos profissionais que trabalham no museu e contratação do Consultor Surdo.

**ATILSPE** - Associação de Tradutores, Intérpretes e Guias-Intérpretes de Pernambuco. Serviços de associados para tradução de peças e gravação de janela de Libras.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou propor a acessibilidade comunicacional no Museu da Cidade do Recife, possibilitando a inclusão da PcD em todos os âmbitos da vida, e principalmente na parte cultural. Esse grupo social começou a ter vez na sociedade brasileira a partir da promulgação da Lei Nº 10.098 de 2000, quando foi instituído meios de promover a acessibilidade para integrar este público em diferentes espaços, essa lei direciona normas e critérios que buscam facilitar a inclusão de Pessoas com Deficiência e mobilidade reduzida. Logo após entrou em vigor a Lei Nº 10.436 de 2002, apelidada como Lei da Libras, que oficializou a Língua Brasileira de Sinais e buscava garantir na prática o direito que os Surdos possuem de se comunicarem através de sua própria língua.

Mesmo com tais leis citadas anteriormente, os ambientes públicos não apresentavam acessibilidade para essa minoria usufruir dos serviços públicos de forma igual às pessoas sem deficiência, muitas vezes negligenciando essa inclusão. Por conta disso, a Lei Nº 13.146 de 2015, conhecida como a Lei da Acessibilidade entrou em vigor com o objetivo de romper as barreiras que impediam a inclusão das Pessoas com Deficiência em todos os espaços da sociedade.

Usando como base as leis supracitadas que constam na atual constituição, esse trabalho teve como propósito quebrar mais uma barreira da acessibilidade em um importante museu na capital pernambucana. O Museu da Cidade do Recife foi escolhido por ter uma localização privilegiada, no coração do centro comercial de Recife, possuir um acervo de grande importância histórica e por não apresentar nenhuma medida de acessibilidade comunicacional para Surdos no local, fazendo com que essas pessoas não tenham acesso à história da cidade do Recife e não consigam desfrutar daquilo que o museu pode oferecer.

Ao longo da pesquisa foram feitas diversas visitas ao museu e em conversas informais foi possível entender a vontade dos organizadores do museu torná-lo mais acessível, principalmente para a Comunidade Surda, em contrapartida faltam recursos e investimentos da prefeitura para tornar esse plano realidade. Pois durante as visitas foi percebido que não haviam profissionais que pudessem se comunicar com Surdos através de Libras, para guiar durante a visita, tirar dúvidas que pudessem surgir ou até mesmo uma emergência.

Com a presença de um intérprete de Libras na equipe de pesquisa, conseguimos ter um olhar mais sensível acerca das necessidades para tornar o atrativo inclusivo para Pessoas com Deficiência auditiva. Logo, o projeto criado foi direcionado visando melhorar a visita do

Surdo naquele museu através da implementação da acessibilidade comunicacional no Museu da Cidade do Recife.

Um dos métodos de pesquisa realizado foi um questionário online para Surdos, no qual os participantes avaliaram a acessibilidade no museu, e foi possível averiguar quais os motivos que afastam esse público de visitarem o museu. Como resultado podemos perceber que apesar de afirmarem que é um ótimo atrativo de lazer, o que faz com que as pessoas não visitem ou não queiram voltar ao local é a falta de acessibilidade em Libras.

Apesar do trabalho ter sido realizado boa parte durante a pandemia do COVID-19 (Entre os anos de 2020 - 2022), ele foi pensado para o futuro, pois é algo que por lei já devia existir há anos. E com isso, é esperado que esse projeto de inclusão iniciado no Museu da Cidade do Recife possa servir de inspiração e se espalhar por diversos museus de Recife, de Pernambuco, do Brasil e se possível em outros países.

Durante todo o estudo foi possível enxergar que o problema da falta de acessibilidade em Libras não é uma exclusividade deste museu, mas sim um problema que atinge diversos desse tipo de atrativo pelo mundo. Assim, Pessoas Surdas acabam sem poder explorar os conteúdos expostos em museus e espaços culturais pelo mundo, por não ter autonomia para utilizar daquele atrativo com independência. Com isso, este trabalho busca provocar debates sobre a inclusão dessa comunidade ao pensar em acessibilidade, pois a autonomia é de extrema importância para que o indivíduo se sinta parte do todo.

Com a implementação do projeto espera-se aumentar a presença de visitantes Surdos neste museu, pois a partir do momento que o museu passa a ser acessível para esse grupo, conseqüentemente será visto um aumento de visitantes que buscam por essa acessibilidade. Assim, promovendo a inclusão de Surdos a partir do que foi proposto no projeto e espera-se que este seja apenas o pontapé inicial para que apareçam mais pesquisas científicas na área.

Contudo, conseguimos alcançar nosso objetivo principal: trazer uma proposta de acessibilidade comunicacional para o Museu da Cidade do Recife, aproximando a Comunidade Surda da história que conta o desenvolvimento do Recife ao longo dos anos.

Por fim, é esperado que esse projeto não fique apenas nos arquivos do IFPE - Campus Recife, mas sim que ele possa chegar aos órgãos públicos responsáveis pelos museus, para que o mesmo seja posto em prática. Para que Pessoas Surdas possam se sentir pertencentes aos espaços culturais, assim como o movimento Legenda Para Quem Não Lê, Mas Se Emociona, busca proporcionar esse sentimento ao legendar filmes nacionais em busca da inclusão de Pessoas Surdas e Ensurdecidas. Assim espera-se também que este projeto aumente o número de visitantes Surdos no Museu da Cidade do Recife.

## REFERÊNCIAS

- ACERENZA, Miguel. **Administración del Turismo: conceptualización y organización**. Ed. Trillas, México, 2000.
- ALBUQUERQUE, Judithe da Costa Leite. **Acessibilidade em Turismo**. 2012. 65f. TCC (Graduação) – Curso de Turismo, Universidade Federal do Rio Grande Norte, Natal, 2012. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/37653>>. Acesso em: 29 ago. 2022.
- ALVES, Leandro Francisco; LEÃO, Marcelo Franco; AGAPITO, Francisca Melo. **Políticas Públicas Voltadas Para a Inclusão Social de Surdos**. Revista Destaques Acadêmicos, Lajeado, v. 9, n. 2, p. 149-162, 2017. Disponível em: <<http://univates.br/revistas/index.php/destaques/article/viewFile/1399/1156>>. Acesso em: 28 jun. 2023.
- AMIRALIAN, M. L. T. et al. **Conceituando deficiência**. Revista de saúde pública, v. 34, n. 1, p. 97-103, 2000.
- ANDRADE, Dayane Felix; BARROSO, Cristina de Almeida Valença Cunha. **Estudo da Acessibilidade dos Museus de Laranjeiras: Uma investigação**. In: VI Congresso Sergipano de História & VI Encontro Estadual de História da ANPUH/SE, 6., 2018, Aracaju. Anais Eletrônico [...] Aracaju, 2018. Disponível em: <[http://www.encontro2018.se.anpuh.org/resources/anais/8/1537902323\\_ARQUIVO\\_ESTUDODAACESSIBILIDADEDESMUSEUSDELARANJEIRAS\\_UMAINVESTIGACAO-ANPUH2018.pdf](http://www.encontro2018.se.anpuh.org/resources/anais/8/1537902323_ARQUIVO_ESTUDODAACESSIBILIDADEDESMUSEUSDELARANJEIRAS_UMAINVESTIGACAO-ANPUH2018.pdf)>. Acesso em: 17 jun. 2023
- ANDRADE, Iramaya Priscila Barros de; ARRUDA, Kelly Barbosa de; PESSOA, Victória Maria dos Santos. **Estratégia de comunicação e Pospostas de ação para captação e fidelização de visitantes para o museu da cidade do Recife – Forte das Cinco Pontas**. 2019. 95f. TCC (Graduação) - Curso de Gestão de Turismo, Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Pernambuco, Recife, 2019. Disponível em: <<https://repositorio.ifpe.edu.br/xmlui/handle/123456789/214>> Acesso em: 16 mai. 2023.
- ANDRADE, José Vicente de. **Turismo, fundamentos e dimensões**. Ed. 7. São Paulo: Ed. Ática, 2000.
- ANDRADE, Tatiane Carilly Oliveira; CARLONI, Paola Regina; FREIRE, Arnaldo Cardoso; PARO, Sandra Regina. **Inclusão, Educação & Sociedade**. Ed. 1. Goiânia - GO: Casa do Escritor, 2021.
- ANDREIS-WITKOSKI, Sílvia. Introdução à Libras: língua, história e cultura. Curitiba: Ed. UTFPR, 2015. Disponível em: <<http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/1598/2/libras.pdf>>. Acesso em: 3 jul. 2023.
- ASHTON, Mary Sandra Guerra, FAGUNDES, Camila. **Desenvolvimento Regional Através do Turismo: Geração de emprego e renda**. In: I SeminTUR Jr. - Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL, 1., 2010, Caxias do Sul. Anais Eletrônico [...] Caxias do Sul, 2010. Disponível em: <[https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/desen\\_regional.pdf](https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/desen_regional.pdf)>. Acesso em: 21 jun. 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050: acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro: ABNT, 2000. 105p. Disponível em: <[http://accessibilidade.unb.br/images/PDF/NORMA\\_NBR-9050.pdf](http://accessibilidade.unb.br/images/PDF/NORMA_NBR-9050.pdf)>. Acesso em: 27 jun. 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR N° 15599: Acessibilidade - Comunicação na prestação de serviços**. 2008, Rio de Janeiro - RJ. Disponível em: <[https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/pessoa\\_com\\_deficiencia/NBR15599.pdf](https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/pessoa_com_deficiencia/NBR15599.pdf)>. Acesso em: 27 jun. 2023.

BARRETTO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. Campinas, SP: Papirus, 1998.

BARRETTO, Margarita. **Planejamento e Organização em Turismo**. Campinas, SP: Papirus, 1991.

BENTO, Y.; COUTINHO, L.; POPAZOGLO, L. **Acessibilidade a Comunidade Surda em Museus**. In: I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais, 2017, Niterói. Anais Eletrônicos [...] Niterói, 2017. Disponível em: <[https://nuedisjornadacientifica.weebly.com/uploads/1/0/5/0/105033325/39\\_acessibilidade\\_a\\_comunidade\\_surda\\_em\\_museus.pdf](https://nuedisjornadacientifica.weebly.com/uploads/1/0/5/0/105033325/39_acessibilidade_a_comunidade_surda_em_museus.pdf)>. Acesso em: 27 jun. 2023.

BRASIL, Ministério do Turismo & Unicamp. **Estudos de Competitividade do Turismo Brasileiro - O Turismo Cultural no Brasil**. Brasil: Ministério do Turismo, 2006. Disponível em: <[https://www.eco.unicamp.br/neit/images/stories/arquivos/O\\_TURISMO\\_CULTURAL\\_NO\\_BRASIL.pdf](https://www.eco.unicamp.br/neit/images/stories/arquivos/O_TURISMO_CULTURAL_NO_BRASIL.pdf)>. Acesso em: 04 jul. 2023.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Segmentação do Turismo: Marcos Conceituais**. Brasília: Ministério do Turismo, 2006. Disponível em: <[http://antigo.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Marcos\\_Conceituais.pdf](http://antigo.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Marcos_Conceituais.pdf)>. Acesso em: 06 jul. 2023.

BRASIL. **Decreto N° 5.296 de 2 de Dezembro de 2004**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm)>. Acesso em: 08 out. 2019.

BRASIL. **Decreto N° 5.626 de 22 de Dezembro de 2005**. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm)>. Acesso em: 08 out. 2019.

BRASIL. **Lei N° 10.098, de 19 de Dezembro de 2000**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2000. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l10098.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm)>. Acesso em: 09 out. 2019.

BRASIL. **Lei N° 10.436, de 24 de Abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2002. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/L10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm)>. Acesso em: 09 out. 2019.



BRASIL. **Lei Nº 11.904, 14 de janeiro de 2009.** Institui o Estatuto de Museus e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2009. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/lei/111904.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/111904.htm)>. Acesso em: 08 jun. 2023.

BRASIL. **Lei Nº 13.146, de 06 de Julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2015. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/113146.ht](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.ht)>. Acesso em: 07 out. 2019.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo Acessível: Introdução a uma Viagem de Inclusão.** Volume I. Brasília: Ministério do Turismo, 2009. Disponível em: <[https://turismoacessivel.gov.br/ta/downloads/sobre/Carilha\\_Versao\\_Final.pdf](https://turismoacessivel.gov.br/ta/downloads/sobre/Carilha_Versao_Final.pdf)>. Acesso em: 11 jul. 2023.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo Cultural: orientações básicas.** 3. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010. Disponível em: <[http://antigo.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Turismo\\_Cultural\\_Versxo\\_Final\\_IMPRESSxO\\_.pdf](http://antigo.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_Cultural_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf)>. Acesso em: 06 jul. 2023.

CHALHUB, Tania. **Acessibilidade a Museus Brasileiros:** reflexões sobre a inclusão de Surdos. Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação, v. 7, n. 2, 2014. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/119544>>. Acesso em: 27 jun. 2023.

COHEN, Regina; DUARTE, Cristiane; BRASILEIRO, Alice. **Acessibilidade a Museus.** Instituto Brasileiro de Museus. – Brasília, DF: MinC/Ibram, 2012. Disponível em: <[https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2013/07/acessibilidade\\_a\\_museu\\_miolo.pdf](https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2013/07/acessibilidade_a_museu_miolo.pdf)>. Acesso em: 27 jun. 2023.

DARTORA, Juliana de Souza. **Turismo e as suas implicações teóricas.** Apresentação de trabalho, Seminário UCS, 2003. Disponível em: <https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/49-turismo-e-suas-implicacoes-teoricas.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2023.

DE LA TORRE, Oscar. **El Turismo: Fenómeno Social.** México Fondo de cultura económica, 1997.

DEVILE, Eugénia Lima. **O Desenvolvimento do Turismo Acessível:** dos Argumentos Sociais aos Argumentos de Mercado. Revista Turismo e Desenvolvimento, n. 11, p. 39-46, 2009. Disponível em: <[https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/turismo\\_cultural\\_acessivel.pdf](https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/turismo_cultural_acessivel.pdf)>. Acesso em: 04 jul. 2023

ESCOLA DE GENTE. Escola de Gente: Comunicação em Inclusão, 2018. **Terminologia - Acessibilidade comunicacional.** Disponível em: <<https://www.escoladegente.org.br/terminologia/acessibilidade-comunicacional>>. Acesso em: 5 jul. 2023.

FERREIRA, Oscar Luís. **Patrimônio cultural e acessibilidade:** as intervenções do Programa Monumenta, de 2000 a 2005. 2011. 335 f., il. Tese (Doutorado em Arquitetura e

Urbanismo)—Universidade de Brasília, Brasília, 2011. Disponível em:  
<<https://repositorio.unb.br/handle/10482/9381>> Acesso em: 14 fev. 2022.

FIDELIS, Maria Ernestina Alves; CASTRO, Protásio Ferreira. **Avaliação Acessibilidade nas escolas de Silva Jardim - RJ**. Revista Benjamim Constant, abril, p.13-28, 2010. Disponível em: <<http://revista.ibc.gov.br/index.php/BC/article/view/429>>. Acesso em: 14 fev. 2022.

GESSER, Audrei. **LIBRAS? Que Língua é Essa?:** Crenças e Preconceitos em Torno da Língua de Sinais e da Realidade Surda. São Paulo - SP: Parábola Editorial, 2009.

GRACIOLA, Ana Rita. **Acessibilidade comunicacional:** Os processos de comunicação na inclusão social de Pessoas com Deficiência. Disponível em:  
<<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/108590/000949195.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 10 out. 2022.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2010**. Características gerais da população, religião e Pessoas com Deficiência. Disponível em:  
<[http://www.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia\\_impresao.php?id\\_noticia=2170](http://www.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_impresao.php?id_noticia=2170)>  
Acesso em: 08 out. 2019.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Economia do Turismo:** análise das atividades características do turismo. Coordenação de Contas Nacionais. Rio de Janeiro: IBGE, 2006. Disponível em:  
<[http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/images/pdf/outros\\_estudos/economia\\_do\\_turismo/economia\\_turismo\\_\\_\\_dados\\_de\\_2003.pdf](http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/images/pdf/outros_estudos/economia_do_turismo/economia_turismo___dados_de_2003.pdf)>. Acesso em: 08 out. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. **Museus e Turismo:** estratégias de cooperação. Brasília-DF: IBRAM, 2014. Disponível em:  
<[https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2013/12/Museus\\_e\\_Turismo.pdf](https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2013/12/Museus_e_Turismo.pdf)>. Acesso em: 29 jun. 2023.

JARDIM, Daiana Santos. **Estratégias de marketing direcionado à difusão educativa nos acervos arquivísticos dos museus**. TCC (Especialização) – Especialização em Gestão em Arquivos, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2010. Disponível em:  
<<http://repositorio.ufsm.br/handle/1/2225>>. Acesso em: 11 mar. 2023.

JESUS, Dayane Rafael de; ROCHA, Cristina Alves Menezes; SANTOS, Aline Carvalho dos. **QR Code e Língua Brasileira de Sinais (Libras):** um desafio de acessibilidade e autonomia a visitantes surdos no Museu de Ciências Naturais da PUC Minas. Revista Tecnologias na Educação, v. 22, p. 1-12, outubro, 2009. Disponível em:  
<<http://tecedu.pro.br/wp-content/uploads/2017/10/Art8-vol.22-Edi%C3%A7%C3%A3o-Tem%C3%A1tica-VI-Outubro-2017.pdf>> Acesso em: 10 dez. 2019.

LEMOS, L. **Turismo:** que negócio é este?. Campinas: Papyrus, 2001.

LICKORISH, Leonard. **Introdução ao Turismo**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

LIMA, Nisarete Margarida de. **Legislação Federal Básica na Área da Pessoa Portadora de Deficiência**. Brasília, Secretaria Especial de Direitos Humanos, Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, 2007.

MARTINS, Airton Gregório. **Língua, comunidade linguística e relações internacionais: uma análise pós-colonial da lusofonia**. 2017. TCC (Graduação) - Curso de Relações Internacionais, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/185984>> Acesso em: 02 ago. 2023.

MONTANER MONTEJANO, J. **Estrutura do mercado turístico**. Ed. 2. São Paulo: Roca, 2001.

MORAIS, Isabela Andrade de Lima. **Quem são os turistas culturais dos museus?**. PASOS. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural, Vol. 11, n.1, janeiro, p. 29-43. 2013. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=88125588003>>. Acesso em: 14 mai. 2023.

MUSEU DA CIDADE DO RECIFE. **Museu da Cidade do Recife - Forte das Cinco Pontas**, c2016. Museu. Disponível em: <<http://museudacidadedorecife.org/museu/>>. Acesso em: 10 out. 2019.

NUNES, M. V.; PORTELA, M. G. **As Representações Sociais da Identidade Surda e o Direito ao Reconhecimento**. Revista Mídia e Cotidiano, v. 11, n. 1, p. 88-105, 2017.

Disponível em:

<[https://www.researchgate.net/publication/326976066\\_AS\\_REPRESENTACOES\\_SOCIAIS\\_DA\\_IDENTIDADE\\_SURDA\\_E\\_O\\_DIREITO\\_AO\\_RECONHECIMENTO](https://www.researchgate.net/publication/326976066_AS_REPRESENTACOES_SOCIAIS_DA_IDENTIDADE_SURDA_E_O_DIREITO_AO_RECONHECIMENTO)>. Acesso em: 02 ago. 2023.

OLIVEIRA, Janine Soares de. **A Comunidade Surda: perfil, barreiras e caminhos promissores no processo de ensino-aprendizagem em matemática**. Dissertação (Mestrado). Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, 2005. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/190863>>. Acesso em: 02 ago. 2023.

OLIVEIRA, Margarete de. **Cultura e inclusão na educação em museus: processos de formação em mediação para educadores surdos**. 2015. Dissertação (Mestrado em Museologia) - Museologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/103/103131/tde-12112015-165232/publico/MargareteOliveiraREVISADA.pdf>>. Acesso em: 29 jun. 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Introdução ao Turismo**. São Paulo: Rocca, 2001.

PANAZZOLO, Flavia de Brito. **Turismo de Massa: Um breve resgate histórico e a sua importância no contexto atual**. In: III Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul, 3., 2005, Caxias do Sul. Anais Eletrônicos [...] Caxias do Sul, 2005. Disponível em: <<https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/gt8-turismo-de-massa.pdf>>. Acesso em: 09 jul. 2023.

ROSA, Paula. **Turismo brasileiro fatura R\$208 bilhões em 2022**. Gov.br: Serviços e Informações do Brasil, 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/turismo-brasileiro-fatura-r-208-bilhoes-em-2022>>. Acesso em: 18 jul. 2023.

SANTANA, Ana Patrícia dos Santos. **Estudo de públicos do Museu de São Roque**. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, 2010. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10362/4664>>. Acesso em: 14 ago. 2022.

SANTOS, Marivan Tavares dos. **Fundamentos de turismo e hospitalidade**. Manaus: Centro de Educação Tecnológica do Amazonas, 2010. Disponível em: <[http://redeetec.mec.gov.br/images/stories/pdf/eixo\\_hosp\\_lazer/061112\\_fund\\_de\\_tur\\_e\\_hosp.pdf](http://redeetec.mec.gov.br/images/stories/pdf/eixo_hosp_lazer/061112_fund_de_tur_e_hosp.pdf)>. Acesso em: 11 jul. 2023.

SARRAF, V.P. **Reabilitação do Museu: Políticas de Inclusão Cultural por Meio da Acessibilidade**. Dissertação de Mestrado – USP. 2008. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-17112008-142728/publico/reabilitacaomuseu.pdf>>. Acesso em: 11 jul. 2023.

Sasaki, Romeu. Kazumi. (2005). **Como chamar as pessoas que têm deficiência?**. São Paulo. Disponível em: <[https://moodle.unesp.br/pluginfile.php/110150/mod\\_folder/content/0/Como\\_chamar\\_as\\_pessoas\\_que\\_tem\\_deficiencia.pdf](https://moodle.unesp.br/pluginfile.php/110150/mod_folder/content/0/Como_chamar_as_pessoas_que_tem_deficiencia.pdf)> Acesso em: 02 ago. 2023.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação**. Revista Nacional de Reabilitação (Reação), São Paulo, Ano XII, mar./abr. 2009, p. 10-16. Disponível em: <[https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/211/o/SASSAKI\\_-\\_Acessibilidade.pdf?1473203319](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/211/o/SASSAKI_-_Acessibilidade.pdf?1473203319)>. Acesso em: 13 jul. 2023.

SERPA, Angelo. **Espaço Público e Acessibilidade: Notas Para uma Abordagem Geográfica**. Revista GEOUSP - Espaço e Tempo, São Paulo, Nº 15, p. 21-37, 2004. Disponível em: <[http://www.esplivre.ufba.br/artigos/AngeloSerpa\\_GEOUSP\\_2004.pdf](http://www.esplivre.ufba.br/artigos/AngeloSerpa_GEOUSP_2004.pdf)> Acesso em: 3 jul. 2023.

SILVA, Maxmillian. **Acessibilidade em Turismo: a acessibilidade dos Surdos aos serviços turísticos de Goiânia – GO**. Revista turismo em Análise. Goiânia – GO. v. 24, n. 2, p. 354 - 373, ago, 2013. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rta/article/view/64186/66872>> Acesso em 12 set. 2022.

SOARES, Maria Helena Alemany; PEREIRA, Janaí de Abreu; PATERNO, Uéslei; VINAS, Abenamar Cristian Elcaras. **A Inclusão do Surdo nos Espaços Culturais Turísticos de Florianópolis**. Revista Virtual da Cultura Surda, Florianópolis, Ed. 11, p. 1-17, junho, 2013. Disponível em: <[https://editora-arara-azul.com.br/site/admin/ckfinder/userfiles/files/8\)%20Paterno%20%26%20Cia%20REVISTA%2011.pdf](https://editora-arara-azul.com.br/site/admin/ckfinder/userfiles/files/8)%20Paterno%20%26%20Cia%20REVISTA%2011.pdf)>. Acesso em: 21 out. 2022.

STROBEL, Karin. **História da educação de surdos**. UFSC, Florianópolis, 2009. Disponível em: <[https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecifico/historiaDaEducacaoDeSurdos/assets/258/TextoBase\\_HistoriaEducacaoSurdos.pdf](https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecifico/historiaDaEducacaoDeSurdos/assets/258/TextoBase_HistoriaEducacaoSurdos.pdf)>. Acesso em: 02 ago. 2023.

VAINSENER, Semira Adler. **Forte das Cinco Pontas**. Pesquisa Escolar Online, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em: <<http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/>>. Acesso em: 10 out. 2019.

VINUTO, Juliana. **A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto**. Temáticas, Campinas, SP, v. 22, n. 44, p. 203–220, 2014. DOI: 10.20396/tematicas.v22i44.10977. Disponível em:

<<https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tematicas/article/view/10977>>. Acesso em: 2 ago. 2023.

WRIGLEY, Owen. **Política da surdez**. Florianópolis: UFSC, 2006.

## APÊNDICE A – Questionário aplicado à Comunidade Surda através do Google Forms

### Acessibilidade Comunicacional no Museu da Cidade do Recife

Somos Larissa Teixeira, Luiz Filipe e Ruth Mitely, estudantes do curso Superior Tecnologia em Gestão de Turismo, do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE), e este questionário faz parte do nosso Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado: Acessibilidade Comunicacional no Museu da Cidade do Recife.

Entende-se por acessibilidade comunicacional o que vai facilitar a compreensão da pessoa surda na visitação, por exemplo, tradutor, legendas, intérprete de Libras e etc.

Gostaríamos da sua contribuição com esta pesquisa de campo que objetiva identificar a acessibilidade comunicacional para surdos no Museu da Cidade do Recife (Forte das Cinco Pontas).

O questionário começa a partir da próxima seção e deverá ser respondido apenas por pessoas surdas.

Não precisa ser identificado(a).

Agradecemos a sua colaboração.

\* Indica uma pergunta obrigatória

---

Janela de Libras:



[v=g6MyLJZSufM](https://www.youtube.com/watch?v=g6MyLJZSufM)

<http://youtube.com/watch?>

Sobre os Museus em Recife

Nesse momento queremos entender seu relacionamento com os museus em Recife.

1. Você já visitou algum museu em Recife? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim  
 Não *Pular para a pergunta 13*

Janela de Libras:



<http://youtube.com/watch?v=cT6FqUGj21Q>

Avaliação dos Museus em Recife

2. Considero os museus de Recife acessíveis. \*

São exemplos de acessibilidade: intérprete de Libras, piso tátil e direcional, peças audiodescritas, etc.

*Marcar apenas uma oval.*

- Concordo totalmente  
 Concordo parcialmente  
 Discordo parcialmente  
 Discordo totalmente

Janela de Libras:



[v=JLR20UDZ2C4](http://youtube.com/watch?v=JLR20UDZ2C4)

[http://youtube.com/watch?](http://youtube.com/watch?v=JLR20UDZ2C4)

3. Os museus de Recife oferecem uma infraestrutura de acessibilidade de qualidade. \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

Janela de Libras:



[v=IUFxu3DW1V8](http://youtube.com/watch?v=IUFxu3DW1V8)

[http://youtube.com/watch?](http://youtube.com/watch?v=IUFxu3DW1V8)



4. Tenho dificuldade para entender o conteúdo exposto em algum museu de Recife. \*

Entende-se como conteúdo a exposição fixa dos museus

*Marcar apenas uma oval.*

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

Janela de Libras:



<http://youtube.com/watch?v=xBvxoZm0LQI>

5. Tive boas experiências na maioria dos museus que visitei em Recife. \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

Janela de Libras:



[v=4rohlyQ4m\\_A](http://youtube.com/watch?v=4rohlyQ4m_A)

[http://youtube.com/watch?](http://youtube.com/watch?v=4rohlyQ4m_A)

6. Sinto que faltam ações governamentais voltadas para a comunidade surda no Recife. \*

Como exemplo dessas ações: Criação de escolas bilíngues para surdos.

*Marcar apenas uma oval.*

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

Janela de Libras:



[UmCLExw](http://youtube.com/watch?v=d4r-UmCLExw)

[http://youtube.com/watch?v=d4r-](http://youtube.com/watch?v=d4r-UmCLExw)

Sobre o Museu da Cidade do Recife

Agora vamos seguir para as perguntas sobre o Museu da Cidade do Recife (Forte das Cinco Pontas)

7. Você já visitou o Museu da Cidade do Recife? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim  
 Não *Pular para a pergunta 14*

Janela de Libras:



[http://youtube.com/watch?v=qeKi2B0X4\\_Y](http://youtube.com/watch?v=qeKi2B0X4_Y)

Avaliação do Museu da Cidade do Recife

Conhecido também como Museu do Forte das Cinco Pontas

8. Considero que o Museu da Cidade do Recife precisa melhorar na acessibilidade em Libras. \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Concordo totalmente  
 Concordo parcialmente  
 Discordo parcialmente  
 Discordo totalmente

Janela de Libras:



[v=XlufU3Fm8rk](http://youtube.com/watch?v=XlufU3Fm8rk)

<http://youtube.com/watch?>

9. Quais recursos o museu poderia utilizar para tornar melhor a acessibilidade em Libras? \*

Pode escolher mais de uma alternativa

*Marque todas que se aplicam.*

- Janela de Libras
- Intérprete de Libras
- Legenda para surdos e ensurdecidos (LSE)
- Outro: \_\_\_\_\_

Janela de Libras:



[v=n6oTT8cTrT4](http://youtube.com/watch?v=n6oTT8cTrT4)

<http://youtube.com/watch?>

10. Obtive uma boa experiência na visita ao Museu da Cidade do Recife. \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

Janela de Libras:



[v=VQPBNJeJv9k](http://youtube.com/watch?v=VQPBNJeJv9k)

<http://youtube.com/watch?>

11. Voltaria ao Museu da Cidade do Recife? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim *Pular para a pergunta 12*
- Não *Pular para a pergunta 15*

Janela de Libras:



[v=nGj6glXnKiA](http://youtube.com/watch?v=nGj6glXnKiA)

<http://youtube.com/watch?>

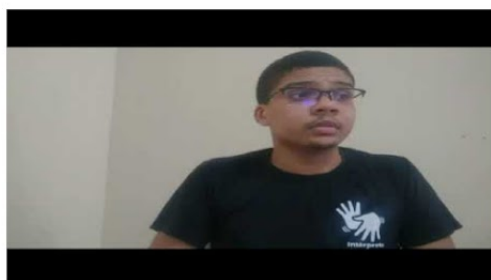
## Voltaria ao Museu da Cidade do Recife

12. Por qual motivo você voltaria ao museu? \*

*Marque todas que se aplicam.*

- Bons atrativos
- Fácil localização
- Uma boa opção de lazer na cidade
- Boas exposições
- Boa infraestrutura de acessibilidade
- Outro: \_\_\_\_\_

Janela de Libras:



[http://youtube.com/watch?v=EcXKQx\\_4shM](http://youtube.com/watch?v=EcXKQx_4shM)

Não visitei nenhum museu em Recife

13. Por qual razão você não frequenta museus em Recife? \*

*Marque todas que se aplicam.*

- Falta de Acessibilidade em Libras
- Falta de divulgação sobre quais museus são acessíveis
- Não tenho interesse nas exposições dos museus
- Não visitei a cidade
- Outro: \_\_\_\_\_

Janela de Libras:



<http://youtube.com/watch?v=1YFxl4SrHnl>

Nunca visitou o Museu da Cidade do Recife

14. Por qual razão você nunca visitou o Museu da Cidade do Recife? \*

*Marque todas que se aplicam.*

- Não sei onde fica localizado
- Não tenho interesse nas exposições
- Falta de Acessibilidade em Libras
- Outro: \_\_\_\_\_

Janela de Libras:



<http://youtube.com/watch?v=YUQQiHLQDtc>

Não voltaria ao Museu da Cidade do Recife

15. Por qual razão você não voltaria a visitar o Museu da Cidade do Recife? \*

*Marque todas que se aplicam.*

- Falta de Acessibilidade em Libras
- Não tive uma boa experiência no museu
- Não gostei do conteúdo exposto
- Outro: \_\_\_\_\_

Janela de Libras:



<http://youtube.com/watch?v=nIKpZB4t4Nk>

---

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários